



FUNDO DE PARCERIA PARA ECOSSISTEMAS CRÍTICOS CEPF NA MATA ATLÂNTICA

EDITORES

Ivana Reis Lamas Erika Guimarães Luiz Paulo de Souza Pinto Márcia Makiko Hirota

Conservação Internacional Fundação SOS Mata Atlântica

> Belo Horizonte 2007

ALIANÇA PARA A CONSERVAÇÃO DA MATA ATLÂNTICA

Conservação Internacional

Presidente: Gustavo A. B. da Fonseca Vice-presidentes: José Maria C. da Silva Carlos A. Bouchardet

Programa Mata Atlântica: Luiz Paulo de S. Pinto (Diretor) Adriana Paese Adriano Pereira Paglia Ivana Reis Lamas Lúcio Cadaval Bedê Monica Tavares da Fonseca

Fundação SOS Mata Atlântica

Presidente: Roberto Luiz Leme Klabin Vice-presidente: Paulo Nogueira Neto Diretoria de Gestão do Conhecimento: Márcia M. Hirota Diretoria de Captação de Recursos: Adauto T. Basílio Diretoria de Mobilização: Mário Mantovani

Aliança para a Conservação da Mata Atlântica: Erika Guimarães Jacqueline Gonçalves

Revisão de texto: Ana Martins Marques e Anderson Fortes de Almeida

Editoração e arte-final: Favo Design

Fotos: Acervo CI (p. 11), Ademir Reis (p. 21, embaixo, à esquerda), Anders Schmidt (p. 17, no alto), Adriana Mattoso (p. 32 e 37, no alto), Adriano Gambarini (p. 8, 20 e 36, no alto), Andrew Young (p. 37, embaixo), Arquivo do Projeto/Gestores das UCs (p. 29), Carlos E. A. Carvalho/Instituto Terra Brasilis (p. 21, no centro, à direita), Nemo Simas/RPPN Mitra do Bispo (p. 19 e 43), Eloina Néri (p. 34), Francisco Colli (p. 17, embaixo), Guilherme Dutra (p. 42), Haroldo Castro (p. 33 e 35), Haroldo Palo Júnior (capa, p. 25, 27 e 28), Helvécio Borges (p. 13), Ivana Lamas (p. 21, embaixo, à direita, e 31, no alto), João Makray (marca d'água da capa e da contracapa, p. 4, 12, 14, embaixo, 22, 31, embaixo, 36, embaixo, 38 e 39), Luciano Candisani (p. 40), Maurício Sedrez dos Reis (p. 21, no alto, à direita), William R. Konstant (p. 14, no alto), Xavier Prous (p. 44).

Ficha catalográfica: Andrea Godoy Herrera CRB 8/2385

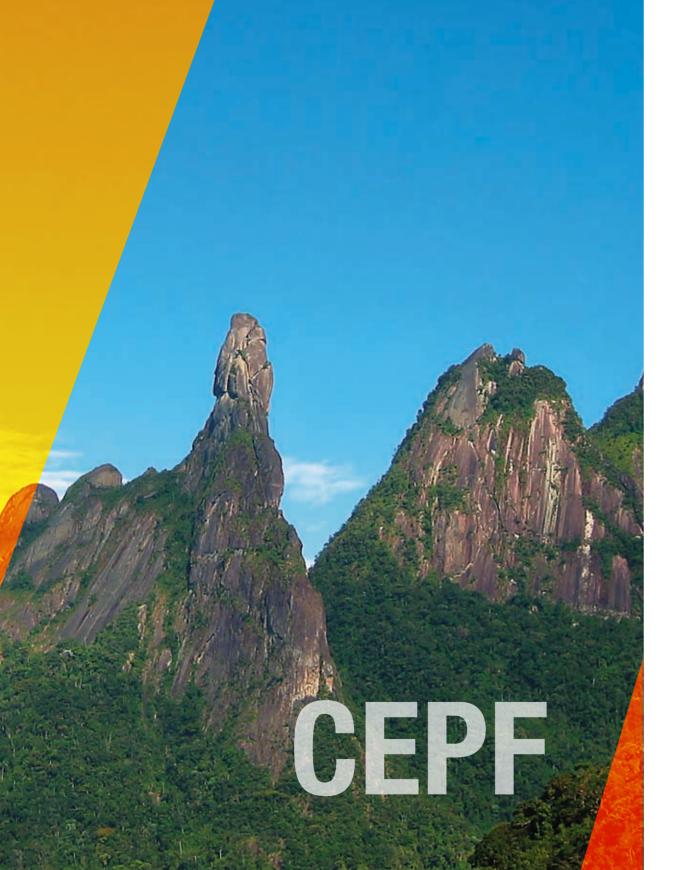
F9817 Fundo de parceria para ecossistemas críticos – CEPF – na Mata Atlântica / Ivana Lamas [et al.]. – Belo Horizonte: Conservação Internacional – São Paulo: Fundação SOS Mata Atlântica, 2007. 64 p.: il., mapas; 17 x 23 cm.

ISBN 978-85-98830-10-0 (Conservação Internacional) ISBN 978-85-98946-05-4 (Fundação SOS Mata Atlântica)

1. Corredor de biodiversidade 2. Mata Atlântica – Brasil 3. Diversidade biológica 4. Espécies ameaçadas 5. Áreas protegidas I. Lamas, Ivana II. Título

SUMÁRIO

O QUE É O CEPF E ONDE ELE ATUA
ESTRUTURA DO CEPF NA MATA ATLÂNTICA09
Programas de Fortalecimento Institucional
Programa de Incentivo às RPPNs da Mata Atlântica18
Programa de Proteção às Espécies Ameaçadas20
RESULTADOS DA ATUAÇÃO DO CEPF NA MATA ATLÂNTICA 23
Proteção às espécies ameaçadas23
Expansão e fortalecimento do sistema de áreas protegidas26
Planejamento de paisagem e implementação dos corredores
DESAFIOS ATUAIS PARA A CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE 41 ANEXOS
Publicações apoiadas pelo CEPF-Mata Atlântica
Espécies ameaçadas da Mata Atlântica abrangidas por projetos apoiados pelo CEPF49
Unidades de conservação envolvidas em projetos do CEPF-Mata Atlântica52
Instituições e proprietários de terra apoiados pelo CEPF-Mata Atlântica57
AGRADECIMENTOS 62



O QUE É O CEPF E ONDE ELE ATUA

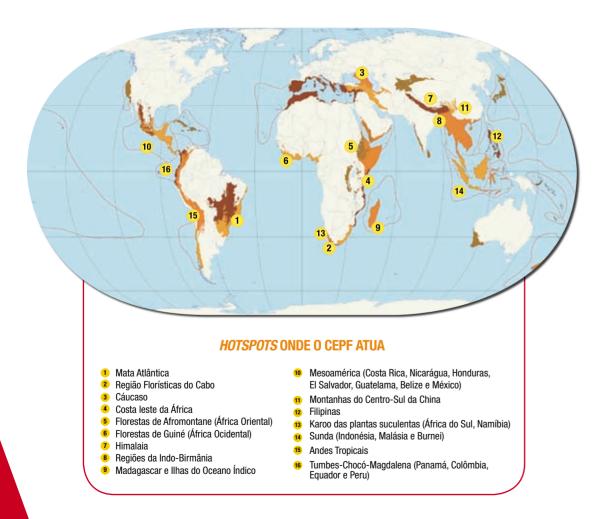
O Fundo de Parceria para Ecossistemas Críticos – *Critical Ecosystem Partnership Fund* (CEPF) – é fruto de uma aliança entre a Conservação Internacional, o Banco Mundial, o Fundo Mundial para o Meio Ambiente (GEF), a Fundação MacArthur, o Governo do Japão e a Agência Francesa de Desenvolvimento para apoiar projetos de conservação dos *hotspots* de biodiversidade mundiais. O CEPF procura engajar a sociedade civil nesses projetos e promover alianças de trabalho entre grupos comunitários, organizações não-governamentais (ONGs), instituições de ensino, setor privado e setor público.

Os *hotspots* de biodiversidade são áreas que, além de apresentarem uma diversidade biológica ímpar, estão sob grave ameaça de destruição. São 34 regiões, que representam 2,3% da superfície do planeta e abrigam 50% de todas as espécies de plantas e 42% das espécies de vertebrados terrestres. Até 2007, o CEPF atuou em 16 *hotspots*, em várias partes do mundo. Com a ampliação do programa, novos *hotspots* serão incluídos.

Em dezembro de 2001, o Conselho de Doadores do CEPF aprovou o Perfil do Ecossistema¹ com a definição da estratégia de investimento específica para o *hotspot* Mata Atlântica. O Perfil do Ecossistema é o documento que serve de base para o direcionamento dos investimentos do CEPF em cada *hotspot*. No caso da Mata Atlântica, a formulação da estratégia de investimento do Fundo e a elaboração do documento foram precedidas de inúmeros debates entre os vários atores envolvidos com a conservação do bioma, promovidos com o apoio dos comitês da Reserva da Biosfera da Mata Atlântica.

¹O Perfil do Ecossistema completo está disponível na internet. Em inglês: www.cepf.net/xp/cepf/static/pdfs/Final.AtlanticForest.EP.pdf. Em português: www.cepf.net/xp/cepf/static/pdfs/Final.Portuguese.AtlanticForest.pdf

Com a aprovação do Perfil do Ecossistema para a Mata Atlântica, o CEPF começou a operar efetivamente no bioma em 2002. Foram destinados 8 milhões de dólares para apoiar um ciclo de investimentos inicialmente previsto para cinco anos. Definiu-se como foco de atuação o Corredor Central da Mata Atlântica e o Corredor da Serra do Mar. Os investimentos foram destinados a apoiar iniciativas de manejo da paisagem, gestão e expansão de áreas protegidas e a promover a geração de conhecimento científico sobre espécies ameaçadas de extinção e o desenvolvimento de estratégias para sua conservação, bem como o fortalecimento das instituições que atuam no bioma.





 $\mathbf{8}$



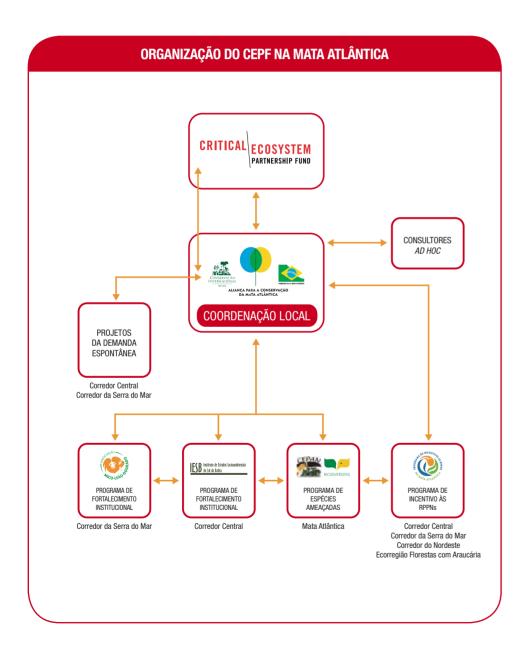
ESTRUTURA DO CEPF NA MATA ATLÂNTICA

O primeiro passo para a implementação do CEPF na Mata Atlântica foi definir uma equipe de coordenação local para a condução das ações previstas no Perfil do Ecossistema. Essa coordenação ficou a cargo da Aliança para a Conservação da Mata Atlântica, uma parceria entre a Conservação Internacional (CI-Brasil) e a Fundação SOS Mata Atlântica. A equipe de coordenação foi responsável pelo apoio aos proponentes na elaboração dos projetos; pelo processo de análise e recomendação das propostas recebidas, que contou também com a contribuição de mais de cem consultores *ad hoc*; pelo monitoramento dos projetos e pela integração entre eles, bem como pela divulgação de seus resultados.

O CEPF apoiou, ao todo, 296 projetos na Mata Atlântica. Destes, 50 são projetos aprovados diretamente pelo CEPF – denominados "projetos da demanda espontânea" – e 246 são pequenos projetos, beneficiados por meio dos Programas Especiais. Nenhum desses pequenos projetos ultrapassou o valor de 10 mil dólares.

Os Programas Especiais – Programa de Incentivo às Reservas Particulares do Patrimônio Natural (RPPNs) da Mata Atlântica, Programa de Proteção às Espécies Ameaçadas, Programa de Fortalecimento Institucional no Corredor Central e Programa de Fortalecimento Institucional no Corredor da Serra do Mar – foram estruturados de forma a permitir maior agilidade e desembaraço no repasse dos recursos para diversas instituições, o que teve impactos extremamente positivos para a atuação do CEPF na Mata Atlântica. Os programas foram coordenados por instituições parceiras com atuação e liderança reconhecidas no bioma, que assumiram a responsabilidade na concessão

de recursos aos pequenos projetos. Essas instituições compartilharam a coordenação local do CEPF com a equipe da Aliança para a Conservação da Mata Atlântica. Foram realizadas reuniões periódicas com essas entidades, para discussão e ajuste da estratégia de coordenação do CEPF e para revisão dos projetos e programas.



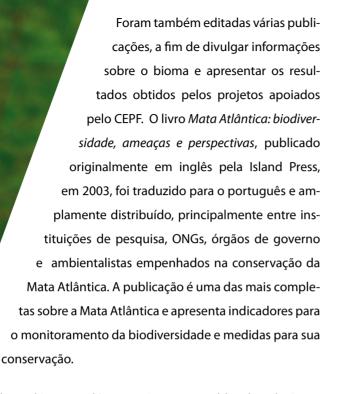
A coordenação local organizou, para cada um dos corredores, dois seminários, que reuniram 282 pessoas de 176 organizações (incluindo representantes dos projetos apoiados, de doadores, do governo e do setor privado), além de um seminário final, que contou com a participação de representantes de todos os projetos. Os seminários foram momentos de destaque da atuação do CEPF no bioma, pois possibilitaram o compartilhamento de experiências entre os beneficiários e destes com representantes de governo e com especialistas em diversas áreas temáticas, criando oportunidades para a constituição de novas parcerias.

A estratégia de comunicação para os corredores também ficou a cargo da coordenação e foi definida com base em oficinas participativas realizadas separadamente para cada corredor. Algumas atividades consideradas prioritárias nos planos de ação resultantes dessas oficinas foram selecionadas pela Aliança para a Conservação da Mata Atlântica para implementação durante a vigência do CEPF no bioma. Como resultado desse esforço, em março de 2005, foi lançado o *site* www.corredores.org.br, sobre os

corredores de biodiversidade da Mata Atlântica. Também foram executadas outras ações definidas como prioritárias nas oficinas, como a produção e a distribuição de peças de divulgação sobre os corredores, a realização de oficinas de capacitação em comunicação comunitária e de jornalismo ambiental e a produção e distribuição de um vídeo sobre o Corredor da Serra do Mar. Como instrumento de divulgação dos projetos do CEPF, foi criado o boletim eletrônico bimestral *Araponga Online*, que, desde julho de 2005, é distribuído para mais de 900 pessoas cadastradas.

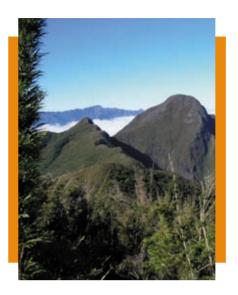






O livro El Bosque Atlántico en Paraguay, publicado pela Guyra
Paraguay, também contou com o apoio do CEPF. Em 2006, por
meio de uma parceria entre a Aliança para a Conservação da
Mata Atlântica e o Ministério do Meio Ambiente, foi publicada
uma síntese dos principais resultados obtidos no Corredor Central pelo CEPF e pelo Projeto Corredores Ecológicos, um projeto do
Ministério do Meio Ambiente desenvolvido no âmbito do ProgramaPiloto para a Proteção das Florestas Tropicais do Brasil (PPG-7). Muitos
projetos também publicaram separadamente seus resultados; no total,
foram 22 livros, 18 artigos científicos, 30 resumos apresentados em congressos, 12 cartilhas e 11 CD-ROMs, entre outras formas de divulgação. Essa
divulgação continua, e novas publicações estão surgindo.

Os Corredores de Biodiversidade Central e da Serra do Mar, foco do CEPF-Mata Atlântica, encontram-se em diferentes fases de implementação. O Corredor Central

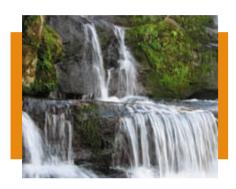


está em uma etapa mais avançada, já que é uma das áreas abrangidas pelo Projeto Corredores Ecológicos (PPG-7/MMA). No Corredor da Serra do Mar, as primeiras investidas para reconhecimento da região como uma unidade de planejamento regional para fins de conservação foram apoiadas pelo CEPF. O incentivo às relações interinstitucionais e o apoio a diversos projetos de conservação da biodiversidade foram fundamentais para desencadear esse processo.

Entretanto, outras importantes áreas do bioma estão também sendo beneficiadas direta ou indiretamente pelo CEPF. O Corredor de Biodiversidade do Nordeste, por exemplo, foi incluído nas ações de comunicação e divulgação dos corredores de biodiversidade, com a incorporação de dados sobre a região no *site* dos corredores e a distribuição de um folheto informativo. Atualmente, esse corredor, assim como a Ecorregião Florestas com Araucária, no sul do Brasil, faz parte da área de abrangência do Programa de Incentivo às RPPNs. Além disso, várias localidades, ao longo de toda a Mata Atlântica, são alvo de projetos para a conservação de espécies ameaçadas.

Para otimizar a aplicação dos recursos e promover a integração de projetos e ações, a coordenação local estabeleceu contato com instituições que desenvolvem programas e projetos no bioma, tais como o Programa-Piloto para a Proteção das Florestas Tropicais do Brasil – Projeto Corredores Ecológicos e Subprograma Projetos Demonstrativos (PDA Mata Atlântica), o Programa Sítios do Patrimônio Natural Mundial, o Projeto de Proteção da Mata Atlântica de Minas Gerais (Promata-MG), do Instituto Estadual de Florestas (IEF), com o apoio do banco alemão Kreditanstalt für Wiederaufbau (KfW), e a The Nature Conservancy (TNC).





Cerca de 88% dos recursos do CEPF para a Mata Atlântica foram direcionados para instituições locais. Isso mostra o engajamento da sociedade civil brasileira na conservação da biodiversidade, bem como o estímulo da coordenação para a maior participação de atores locais na implementação dos corredores de biodiversidade e na proteção do bioma. Considerando a rede de parcerias estabelecidas, mais de 540 instituições e proprietários de terra envolveram-se com os projetos do CEPF-Mata Atlântica. Ao todo, as instituições responsáveis pela execução dos projetos já conseguiram captar, a partir da contribuição

do CEPF, mais de 9,6 milhões de dólares de diversas outras fontes de financiamento, o que representa 120% do investimento inicial do Fundo. Esse valor certamente vai aumentar, pois, como desdobramento de ações apoiadas pelo CEPF-Mata Atlântica, novos projetos continuam sendo aprovados por fontes de financiamento nacionais e internacionais. Assim, com a consolidação dos resultados alcançados e o surgimento de novos projetos, o impacto positivo do CEPF no bioma certamente se estenderá ainda por muitos anos.

A seguir, são apresentados brevemente os programas especiais do CEPF-Mata Atlântica.

PROGRAMAS DE FORTALECIMENTO INSTITUCIONAL

Embora houvesse um programa específico para cada corredor, os Programas de Fortalecimento Institucional tiveram objetivos comuns: contribuir para a implementação, a restauração e a conservação dos corredores, fortalecer pequenas ONGs ambientalistas e estabelecer uma rede de ONGs nessas regiões.

No Corredor Central, o programa foi conduzido pelo Instituto de Estudos Socioambientais do Sul da Bahia (lesb), e, no Corredor da Serra do Mar, pela Associação Mico-Leão-Dourado (AMLD). Por meio desses programas, cerca de 600 mil dólares foram destinados à execução de 65 projetos, que contribuíram de forma relevante para a conservação da biodiversidade nos corredores, bem como à capacitação e ao treinamento das instituições locais. Os procedimentos de análise e aprovação das propostas e de monitoramento dos projetos ficaram a cargo das instituições coordenadoras, que contaram também com o apoio dos consultores ad hoc. Os projetos foram selecionados por intermédio de editais, lançados após a criação de um cadastro das instituições ambientalistas que atuam em cada corredor. Os programas também promoveram cursos de capacitação em temas como elaboração e desenvolvimento de projetos, princípios básicos de biologia da conservação e gestão de ONGs. Foram realizadas reuniões para troca de experiências entre os integrantes dos projetos de cada corredor.

No Corredor da Serra do Mar, os principais temas abordados pelos 32 projetos apoiados pelo CEPF foram capacitação comunitária, educação

ambiental, práticas agrícolas, diagnósticos e planejamento, comunicação e divulgação, unidades de conservação, sistemas de informação geográfica, levantamentos de flora e fauna, restauração florestal e políticas públicas. A execução desses projetos envolveu diretamente pelo menos 115 profissionais e voluntários e mais de 100 instituições. A cooperação institucional merece destaque, pois os esforços foram sendo potencializados à medida que novos parceiros se juntavam aos executores, trazendo contribuição financeira, institucional, política e técnico-científica. O estabelecimento de parcerias foi um traço comum a todos os projetos, sem exceção. Algumas ONGs firmaram parcerias no momento de formulação da proposta ou durante o desenvolvimento do projeto; outras consolidaram parcerias já existentes. Depois do apoio do CEPF, pelo menos 19 ONGs elaboraram novos projetos e os submeteram a análise com o objetivo de obter financiamento. Das 55 propostas apresentadas para potenciais financiadores, pelo menos 25 foram aprovadas.

No Corredor Central, os 33 projetos apoiados foram executados por 31 instituições, que têm entre seus objetivos estatutários a conservação do meio ambiente e o desenvolvimento sustentável, em diferentes frentes de atuação. Assim, foram apoiadas instituições que trabalham com flora e fauna, com política pública ambiental, com unidades de conservação, com educação ambiental, agroecologia ou pesquisa. Dentre os resultados desses projetos, destacam-se a difusão de informações sobre corredores e agroecologia, o incentivo à certificação de proprietários rurais como produtores orgânicos, a recomposição florestal por meio do plantio de mudas, a pesquisa científica e o apoio à criação de unidades de conservação públicas e privadas. O maior impacto do programa, porém, foi, de fato, a consolidação de instituições que venceram a barreira do

amadorismo e tornaram-se importantes e respeitados atores regionais. Pelo menos 20 das instituições beneficiadas pelo CEPF com atuação no Corredor Central já conseguiram obter novos apoios para a realização de suas atividades, os quais incluem desde financiamentos concedidos pelo PDA-Mata Atlântica até pequenas ações de suporte institucional e estrutural.

As organizações incluídas nos Programas de Fortalecimento Institucional ampliaram sua projeção no cenário conservacionista regional, e é nítida a evolução de sua capacidade de autogestão e de execução de projetos. É notável também o aumento da articulação entre essas ONGs e outras entidades que atuam nos corredores de biodiversidade. As parcerias e alianças têm contribuído decisivamente para o enfrentamento dos desafios inerentes à conservação da biodiversidade e à implementação dos corredores.

Informações detalhadas sobre os Programas de Fortalecimento Institucional foram apresentadas pela AMLD e pelo lesb, respectivamente, nas publicações Pequenas e poderosas: ONGs ambientalistas do Corredor de Biodiversidade da Serra do Mar e Programa de Fortalecimento Institucional no Corredor Central da Mata Atlântica.





PROGRAMA DE INCENTIVO ÀS RPPNS DA MATA ATLÂNTICA

A maior parte dos remanescentes de Mata Atlântica encontra-se nas mãos de proprietários particulares, o que torna fundamental a participação do setor privado nas estratégias de conservação *in situ* da biodiversidade, principalmente por meio da criação de RPPNs. Os proprietários de terras assumem, assim, um papel importante na proteção da biodiversidade, contribuindo para a manutenção ou o incremento da conectividade da paisagem e para a complementação do sistema público de unidades de conservação.

O Programa de Incentivo às RPPNs da Mata Atlântica tem como objetivo apoiar diretamente os proprietários de terra em iniciativas para a criação e a gestão de RPPNs. O programa foi o primeiro no Brasil a destinar recursos financeiros diretamente aos proprietários de terras. Coordenado pela Aliança para a Conservação da Mata Atlântica, o programa conta, desde 2003, com o apoio do CEPF e do Bradesco Cartões. Dois importantes parceiros aliaram-se ao programa em 2006 – a The Nature Conservancy e o Bradesco Capitalização –, o que garantiu sua continuidade para além do prazo inicialmente estabelecido e possibilitou a ampliação de sua área de abrangência. Além dos Corredores da Serra do Mar e Central da Mata Atlântica, duas novas regiões passaram a ser beneficiadas: a Ecorregião Florestas com Araucária e o Corredor de Biodiversidade do Nordeste. Hoje, o programa cobre 12 estados brasileiros e mais de 1.200 municípios.

Os cinco editais já lançados beneficiaram 130 pequenos projetos, que resultarão na criação de pelo menos 217 RPPNs, protegendo cerca de 12.000 hectares de Mata Atlântica. Também foram beneficiados 33 projetos para

apoio à gestão de outros 5.300 hectares de RPPNs já existentes. O programa apóia ainda projetos de fortalecimento institucional das associações estaduais de proprietários e a Confederação Nacional de Proprietários de RPPNs. Em 2006, foi lançada uma nova linha de financiamento, com o objetivo de fomentar projetos em maior escala, voltados para a integração de RPPNs e unidades de conservação públicas. Os projetos beneficiados podem envolver a criação, o planejamento e a gestão de RPPNs, bem como a promoção de negócios inovadores e atividades econômicas que favoreçam a conservação da biodiversidade regional.

O sucesso do programa, reconhecido como uma referência no país, fez com que ele fosse reproduzido em dois outros biomas brasileiros – o Pantanal e a Caatinga. Há mais de dois anos em operação, o programa do Pantanal vem repetindo o êxito no apoio às reservas privadas; o da Caatinga foi lançado em 2007.

Com o apoio do Programa de Incentivo às RPPNs, foram publicados três livros sobre assuntos relacionados com as reservas privadas da Mata Atlântica: RPPN da Mata Atlântica: um olhar sobre as reservas particulares dos Corredores de Biodiversidade Central e da Serra do Mar, RPPN Mata Atlântica: Potencial para a implantação de políticas de incentivo às RPPNs e Minha terra protegida, que narra as histórias de algumas RPPNs beneficiadas pelo programa.





PROGRAMA DE PROTEÇÃO ÀS ESPÉCIES AMEAÇADAS

O Programa de Proteção às Espécies Ameaçadas é coordenado pela Fundação Biodiversitas, em parceria com o Centro de Pesquisas Ambientais do Nordeste (Cepan), e é o único dos programas do CEPF que abrange todo o bioma da Mata Atlântica no Brasil. Ele apóia 43 projetos, que tratam ao todo de 56 espécies ameaçadas de extinção, classificadas nas categorias "em perigo" ou "criticamente em perigo" segundo as listas vermelhas do Brasil e da União Mundial para a Natureza (IUCN). São 10 espécies de mamíferos, 11 de aves, 3 de anfíbios, 5 de répteis, 4 de peixes, 4 de invertebrados e 19 de plantas. O programa abrange 13 estados brasileiros que possuem cobertura de Mata Atlântica e envolve 59 instituições de ensino e pesquisa e mais de 180 pesquisadores.



Os estudos apoiados pelo programa voltaram-se para a ampliação do conhecimento in situ sobre aspectos bioecológicos e sobre a distribuição geográfica das espécies. A verificação das causas reais de ameaça a essas espécies e a proposição de medidas necessárias para seu manejo e sua proteção também foram objeto desses estudos. Os dados resultantes desses traba-

Ihos foram utilizados na elaboração do *Livro vermelho da fauna brasileira* ameaçada de extinção e incorporados nos exercícios de revisão das áreas prioritárias para a conservação da Mata Atlântica no Brasil, coordenados pelo Ministério do Meio Ambiente. O programa também tem possibi-

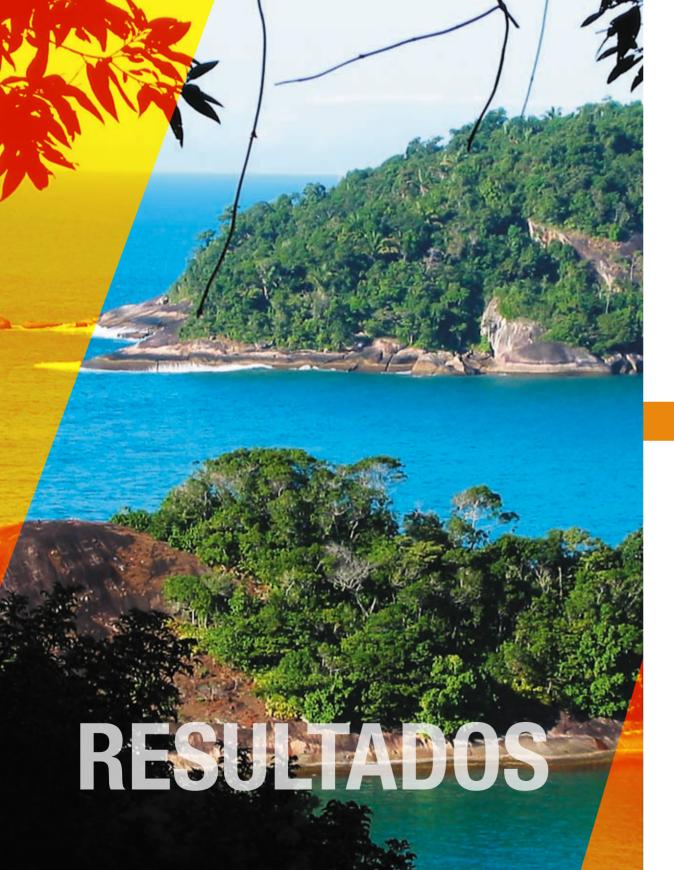
litado a realização de dissertações e teses sobre o tema, contribuindo de forma efetiva para a formação acadêmica e a capacitação profissional em biologia da conservação.

A abrangência do Programa de Proteção às Espécies Ameaçadas, que cobre todo o bioma, faz dele uma ferramenta fundamental para avançar na direção de uma das metas mais importantes para a Mata Atlântica: a extinção zero.









RESULTADOS DA ATUAÇÃO DO CEPF NA MATA ATLÂNTICA

As linhas estratégicas para investimento do CEPF na Mata Atlântica podem ser sintetizadas em três grandes temas: proteção às espécies ameaçadas; expansão e fortalecimento do sistema de áreas protegidas; planejamento de paisagem e implementação dos corredores. Embora alguns projetos sejam restritos a determinado tema, grande parte permeia mais de um, quer seja por suas ações diretas, quer seja por seus impactos e desdobramentos. Os resultados mais significativos alcançados pelos projetos apoiados pelo CEPF na Mata Atlântica, de acordo com esses temas, são apresentados a seguir.

PROTEÇÃO ÀS ESPÉCIES AMEAÇADAS

Os investimentos destinados à proteção de espécies ameaçadas, diferentemente das outras linhas de financiamento do CEPF-Mata Atlântica, não são restritos aos corredores, mas estendem-se para todo o bioma. Considerando todos os projetos, os da demanda espontânea e os pequenos projetos apoiados pelo Programa de Proteção às Espécies Ameaçadas, o CEPF está contribuindo para a conservação de 63 espécies incluídas pela IUCN ou pelo Ibama no rol das espécies ameaçadas, uma espécie de caranguejo considerada como sobreexplotada pela legislação brasileira e uma espécie de coruja recentemente descrita para a Mata Atlântica do Nordeste.

Os temas mais comumente abordados pelos trabalhos são aqueles relativos à definição da área de distribuição das espécies, do seu *status* de conservação e da densidade populacional, bem como ao comportamento, à genética e à reprodução. Os resultados desses estudos estão sendo utilizados para a proposição de diretrizes e políticas de conservação das espécies.

Alguns projetos da demanda espontânea direcionados para espécies ameaçadas merecem destaque. Foram apoiados estudos sobre a variabilidade genética do macaco-prego-do-peito-amarelo (*Cebus xanthosternos*), um dos primatas mais ameaçados do mundo, e sobre a área de distribuição do mico-leão-da-cara-dourada (*Leontopithecus chrysomelas*), visando à definição das prioridades para a sua conservação. Ambas as espécies são endêmicas da Mata Atlântica. O engajamento de vários parceiros locais é um dos pontos fortes de um projeto que visa a promover a conservação e o uso sustentável de uma rede de áreas importantes para a proteção de algumas das espécies de aves mais ameaçadas da Mata Atlântica: macuquinhobaiano, gravatazeiro, saíra-apunhalada, formigueiro-de-cabeça-negra e formigueiro-do-litoral. Essas áreas são consideradas Áreas Importantes para as Aves (IBAs) pela BirdLife International. Em uma delas – Boa Nova – está em processo a criação de uma unidade de conservação pública, como parte de um projeto de expansão do sistema de áreas protegidas apoiado pelo CEPF.

Estudos relativos à avaliação de espécies exploradas economicamente auxiliam na conservação de sítios específicos e contribuem para o manejo adequado dessas espécies. Os resultados da estimativa do estoque pesqueiro do caranguejo-uçá (*Ucides cordatus*), ameaçado de sobreexplotação (Instrução Normativa do MMA n° 5, de 21 de maio de 2004), foram usados para elaborar um plano de ação para a espécie, bem como para subsidiar o manejo dos manguezais na recém-criada Reserva Extrativista de Canavieiras, na Bahia.

Outros projetos abrangem determinados grupos de animais e plantas, e seus resultados estão contribuindo para a ampliação do conhecimento sobre a distribuição das espécies, para a definição de seu *status* de conservação, sobretudo daquelas endêmicas, para a identificação de áreas prioritárias para sua proteção e para a proposição de ações de conservação de ambientes específicos. É o caso do levantamento dos anfíbios das restingas do Rio de Janeiro; da identificação de ocorrência, distribuição e *status* de conservação de répteis endêmicos e ameaçados nas restingas da Bahia; e do estudo das comunidades de invertebrados que vivem em cavernas. Abrangendo todo o

bioma Mata Atlântica, destacam-se dois projetos: um para cadastramento e mapeamento das espécies de plantas vasculares endêmicas do bioma e outro para definição da lista de espécies, dos padrões de distribuição geográfica, do status de conservação e das estratégias para conservação das bromélias. Seus resultados confirmam o alto índice de endemismo do bioma e, pela primeira vez, será divulgada a lista da flora endêmica da Mata Atlântica.

As listas de espécies ameaçadas da fauna e da flora – as chamadas "listas vermelhas" – são uma ferramenta importante para o monitoramento do estado da biodiversidade e para a identificação de estratégias de conservação de espécies. O governo federal e alguns estados adotaram essa estratégia e estabeleceram políticas para a proteção das espécies da fauna e da flora ameaçadas de extinção. No estado do Espírito Santo, 998 espécies (222 da fauna e 776 da flora) foram identificadas, com o apoio do CEPF, como espécies ameaçadas de extinção. O CEPF contribuiu, ainda, para dar início aos trabalhos de elaboração da lista de espécies ameaçadas do estado da Bahia. Além disso, o mapeamento da distribuição de espécies endêmicas e ameaçadas de vertebrados do Rio de Janeiro também subsidiará a elaboração de políticas específicas para a proteção da fauna no estado.

Com a criação do Núcleo de Genética Aplicada à Conservação da Biodiversidade, na Universidade Federal do Espírito Santo, estão sendo gerados dados que permitem aprimorar o conhecimento sobre a diversidade genética de espécies da Mata Atlântica, especialmente daquelas ameaçadas ou endêmicas, bem como a capacitação de recursos humanos na utilização e na aplicação de técnicas moleculares para estudos de conservação de espécies. A genética está se tornando uma ferramenta valiosa para determinar o que devemos conservar, onde devem ser concentrados os esforços de conservação e como proteger a diversidade genética das populações de forma a manter o potencial evolutivo de uma espécie ou população.

EXPANSÃO E FORTALECIMENTO DO SISTEMA DE ÁREAS PROTEGIDAS

Os investimentos do CEPF em unidades de conservação foram direcionados para a implantação, a criação e a expansão de áreas protegidas públicas e privadas, com o objetivo de fortalecer o sistema de áreas protegidas nos corredores de biodiversidade. Quase todas as unidades de conservação públicas de proteção integral dos Corredores Central e da Serra do Mar foram alvo de ações de projetos apoiados pelo CEPF, tanto diretamente quanto por meio dos Programas de Fortalecimento Institucional ou do Programa de Incentivo às RPPNs da Mata Atlântica. Os projetos voltaram-se principalmente para a melhoria do manejo das áreas protegidas e para a educação e a conscientização ambiental das comunidades das zonas de amortecimento (áreas do entorno de uma unidade de conservação onde as atividades humanas estão sujeitas a normas específicas, com o objetivo de minimizar os impactos negativos sobre a unidade).

Merece destaque o apoio ao reconhecimento de três mosaicos de unidades de conservação no Corredor da Serra do Mar – Mosaico Bocaina, Mosaico da Mata Atlântica Central Fluminense e Mosaico da Serra da Mantiqueira. Os mosaicos estão previstos no Sistema Nacional de Unidades de Conservação (Snuc), instituído pela Lei Federal nº 9.985, de 2000, e são uma estratégia para tornar mais efetiva e consistente a gestão de um conjunto de áreas protegidas, visando à ampliação da proteção e à redução das pressões negativas sobre essas áreas. A gestão integrada permite a otimização dos esforços e do uso dos recursos e é essencial para que se alcancem os objetivos de conservação, especialmente em áreas que sofrem de deficiência crônica de recursos humanos e financeiros, dificuldades de gestão e de fiscalização. A implementação dos mosaicos depende do planejamento e da execução de ações integradas que envolvam os órgãos gestores das unidades de conservação e os diferentes atores regionais. Os três mosaicos criados abrangem 51 áreas protegidas nos estados de São Paulo, Rio de Janeiro e Minas Gerais, totalizando quase um milhão de hectares.

Diversas iniciativas direcionadas para a redução do impacto de práticas agrícolas inadequadas nas zonas de amortecimento das unidades de conservação estão sendo apoiadas pelo CEPF. A conexão entre o Parque Nacional do Descobrimento e o do Monte Pascoal, por exemplo, vem sendo estimulada por meio do incentivo à adoção de técnicas agrícolas de baixo impacto por agricultores familiares e proprietários de terras. No entorno da Reserva Biológica de Una, na Bahia, e do Parque Estadual dos Três Picos, no Rio de Janeiro, a adocão dos sistemas agroflorestais (SAFs) e o uso sustentável da terra estão também sendo incentivados.





Está em andamento no sul da Bahia, na área do Corredor Central, um amplo programa de expansão do sistema de áreas protegidas, coordenado pelo Ministério do Meio Ambiente com o apoio do CEPF, do Fundo de Conservação Global (GCF) e do Centro para Conservação da Biodiversidade (CBC) da Conservação Internacional. O programa tem como objetivo a criação de 17 novas unidades de conservação e a expansão de 3 unidades já existentes, em áreas selecionadas pelo fato de abrigarem mais espécies endêmicas e ameaçadas que qualquer outra área dos corredores. Em razão da ocorrência de espécies ameaçadas, essas áreas foram identificadas como "áreaschave para a biodiversidade" – *Key Biodiversity Areas* (KBAs). O Ministério do Meio Ambiente estruturou uma equipe técnico-científica para conduzir os estudos nessas áreas e criou a articulação institucional necessária, envolvendo várias ONGs. Estudos biológicos e socioeconômicos foram realizados e audiências públicas já foram

organizadas para 10 áreas. A criação dessas novas unidades de conservação contribuirá para a proteção de pelo menos 34 espécies ameaçadas de vertebrados terrestres, o que representa 54% de todos os vertebrados terrestres endêmicos com ocorrência no Corredor Central e 78% daqueles com ocorrência no sul da Bahia.

O CEPF também vem contribuindo para o Programa Sítios do Patrimônio Natural, implementado pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco Brasil) e pelo World Heritage Center (WHC) da Unesco, em parceria com a Conservação Internacional, o WWF-Brasil e a The Nature Conservancy. Os sítios do patrimônio natural são áreas com formação física, biológica e geológica excepcional, com ocorrência de espécies ameaçadas da fauna e da flora e com alto valor científico, de conservação ou estético. O CEPF está apoiando ações de conservação no Sítio da Costa do Descobrimento, que se encontra inteiramente inserido no Corredor Central da Mata Atlântica e engloba seis unidades de conservação (as Reservas Biológicas de Una e de Sooretama, a RPPN Estação Veracel e os Parques Nacionais do Pau-Brasil, do Monte Pascoal e do Descobrimento), além da Estação Experimental Pau-Brasil e da Reserva Florestal de Linhares. As atividades propostas incluem proteção de espécies e ecossistemas, conscientização e educação ambiental, treinamento das equipes das unidades de conservação e iniciativas de desenvolvimento socioeconômico sustentável.

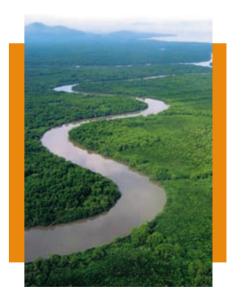
No sul da Bahia, foi desenvolvido um projeto-piloto para a estruturação de duas RPPNs como Centros de Difusão Ambiental – a RPPN Serra do Teimoso e a RPPN Nova Angélica. O projeto incluiu atividades de educação ambiental para alunos da rede escolar, capacitação de professores e sensibilização de

agricultores e proprietários rurais que vivem no entorno dessas unidades de conservação. Seu principal objetivo foi disseminar conhecimentos e experiências que favorecessem a proteção da biodiversidade, a diminuição das pressões sobre as unidades de conservação e o uso adequado do solo nas zonas de amortecimento dessas RPPNs.

Um diagnóstico sobre a eficácia do manejo das unidades de conservação estaduais e federais do estado do Espírito Santo, realizado com o apoio do CEPF, está sendo utilizado como referência para o monitoramento e o planejamento dessas áreas. Estudos dessa natureza fornecem indicadores das condições das áreas protegidas e da adequação das políticas a elas direcionadas e podem auxiliar os órgãos gestores a tornar as unidades de conservação mais eficientes em seus objetivos de conservação dos recursos naturais.

Por meio do Programa de Incentivo às RPPNs, ao menos 217 novas reservas privadas estão sendo criadas, o que representa um aumento de 128% no número

de RPPNs e de 31% da área protegida por reservas privadas nos corredores de biodiversidade. A maioria das RPPNs que estão sendo criadas localizam-se na região cacaueira da Bahia e na Serra da Mantiqueira, em Minas Gerais. Das RPPNs localizadas nos corredores de biodiversidade, 30% estão sendo beneficiadas por projetos de apoio a sua gestão. Várias das RPPNs beneficiadas pelo Programa encontram-se próximas a unidades de conservação públicas.



PLANEJAMENTO DE PAISAGEM E IMPLEMENTAÇÃO DOS CORREDORES

Foi principalmente em razão dos investimentos do CEPF que se deu a adoção do conceito de corredor de biodiversidade para a região do Corredor da Serra do Mar e a validação dessa estratégia de conservação em larga escala por importantes instituições que atuam na região. A mesma estratégia também se fortaleceu no Corredor Central, com a consolidação da parceria com o Projeto Corredores Ecológicos (PPG-7/MMA). A base desses avanços foi a ampliação do conhecimento sobre aspectos biológicos e socioeconômicos dessas regiões, a mobilização de instituições-chave, que tem levado à formação de alianças e à consolidação de parcerias, e a adoção de práticas de comunicação com o objetivo de divulgar informações sobre os corredores e a biodiversidade da Mata Atlântica.

Os projetos apoiados pelo CEPF adotam estratégias variadas de conservação da biodiversidade, com diferentes escalas de planejamento e atuação, podendo abranger desde localidades restritas ou cursos d'água até bacias hidrográficas e grandes regiões, como todo um estado. Diferentes áreas de conhecimento e frentes de atuação integram-se para garantir o arcabouço técnico, socioeconômico e político que respalda as ações de conservação direcionadas para essas áreas.

Projetos como Conservação da biodiversidade da Mata Atlântica no estado do Espírito Santo, Estratégias e ações para conservação da biodiversidade na Mata Atlântica do Rio de Janeiro, Corredor da Costa do Cacau, na Bahia, e Corredor Ecológico da Mantiqueira, em Minas Gerais, tiveram como objetivo a definição de áreas ou ações prioritárias para um estado ou para uma região. Para garantir a legitimidade dos resultados e sua aplicação concreta nas políticas de conservação, os executores contaram com uma gama variada de parceiros, envolvendo a comunidade científica, órgãos de governo, empresas privadas e a sociedade civil organizada.

Os resultados obtidos tornaram-se instrumentos efetivos de políticas públicas e de conservação e certamente se farão sentir por longo prazo.

O plano de ação do Corredor Ecológico da Mantiqueira, por exemplo, elaborado com a participação da comunidade local, de instituições dos 42 municípios que compõem esse corredor e dos órgãos de meio ambiente de Minas Gerais, apresenta como uma de suas reivindicações o reconhecimento do corredor pelo Conselho de Política Ambiental do estado na análise dos processos de





licenciamento para a região. Embora o plano seja recente, algumas ações nele previstas já começaram a ser implementadas, como a elaboração do plano diretor de alguns municípios, indicada como atividade prioritária, e outras iniciativas que contam com o apoio do PDA-Mata Atlântica.

Mesmo nos casos em que atuação se dá em uma escala mais restrita geograficamente, ela ainda assim envolve planejamento regional, adoção de uma perspectiva multidisciplinar e estabelecimento de diversas parcerias. É o caso dos projetos direcionados para determinadas bacias hidrográficas, como a recuperação da bacia do rio Caraíva, no Extremo Sul da Bahia, com ampla participação da comunidade local; o planejamento participativo para a elaboração do plano de gestão para a bacia do alto rio Preto, em Minas Gerais e no Rio de Janeiro; e a elaboração do plano de manejo integrado para a bacia do rio São João, no Rio de Janeiro. Neste último, as análises subsidiaram o planejamento para a restauração da

conectividade da paisagem florestal (por meio de ações como a implantação de corredores florestais e de sistemas agroflorestais e do isolamento e abandono de áreas agropastoris) entre as Reservas Biológicas de Poço das Antas e União e diversas propriedades particulares, algumas transformadas em RPPNs.

Na bacia do rio Caraíva, foi implementado um sistema de planejamento e gestão operado por agentes locais e foram implantados viveiros com coleta de sementes, produção e distribuição de mudas, além de um programa de capacitação e educação ambiental efetivo e contínuo, visando à recuperação ambiental e à proteção das águas e da biodiversidade. Em



curto prazo, pretende-se garantir a formação de um minicorredor conectando os Parques Nacionais do Monte Pascoal e do Pau Brasil. O plano de gestão para a microbacia do alto rio Preto contém diretrizes para os setores ambientais e sociais e é uma ferramenta gerencial para a tomada de decisões que estimula a convergência de esforços e a adoção de uma perspectiva integrada e voltada para a promoção da sustentabilidade.

Um outro projeto propôs ações de manejo e conservação para os ambientes

de cavernas da Mata Atlântica, com base na avaliação de seu estado de preservação, na identificação das principais pressões que atuam sobre elas e na análise das comunidades de invertebrados cavernícolas.

Diversas ações de recuperação florestal foram executadas no âmbito de vários projetos, como a produção de mudas de espécies nativas, o plantio em áreas degradadas e a promoção de cursos sobre recuperação ambiental para produtores rurais. Podem ser citados como exemplo os projetos de recuperação florestal em terras privadas no Extremo Sul da Bahia, realizados com a participação de vários parceiros – ONGs com atuação local, o Laboratório de Ecologia e Restauração Florestal da Universidade de São Paulo (Esalq/USP), a Veracel Celulose, a Companhia de Eletricidade do Estado da Bahia (Coelba), bem como algumas comunidades. Foram oferecidos cursos sobre métodos de recuperação florestal e implantou-se uma cooperativa de plantadores de Mata Atlântica (a Cooplantar), que já está trabalhando na região.

A execução do projeto de conservação e recuperação de áreas de Mata Atlântica em parceria com empresas florestais proprietárias de remanescentes ajudou a conquistar a confiança do setor privado na viabilidade de esforços conjuntos

de conservação da biodiversidade. As instituições que atuam na região, além de desenvolverem pesquisas sobre conservação e recuperação em unidades experimentais, criaram as bases para o estabelecimento de uma rede de reservas privadas em áreas de empresas florestais no Extremo Sul da Bahia e no norte do Espírito Santo. O comprometimento das empresas foi fundamental para



a ampliação das áreas protegidas e para a aprovação de novos projetos voltados para a exploração sustentável e a recuperação da Mata Atlântica. A Aracruz Celulose, um dos maiores produtores mundiais de celulose, já criou três novas reservas privadas em suas propriedades, além de duas outras cujo processo de reconhecimento está em andamento. As cinco áreas protegerão mais de 6.000 hectares, o que representa um



incremento da ordem de 50% na área privada protegida no Corredor Central.

No âmbito de vários projetos foram discutidas e implementadas atividades econômicas compatíveis com a conservação ambiental, com destaque para o trabalho com proprietários de terras e pequenos agricultores, visando ao incentivo à produção e ao comércio de alimentos orgânicos e à adoção dos sistemas agroflorestais. Num diagnóstico ecológico e econômico de sistemas agroflorestais no Baixo Sul da Bahia, foram identificados mais de 30 modelos agroflorestais, com combinações de mais de 10 cultivos. Com a divulgação dos resultados desses estudos, espera-se que haja uma ampliação dos incentivos financeiros destinados aos SAFs, que são um importante elemento da paisagem do Baixo Sul da Bahia.

Foi elaborado, também, um estudo para pagamento pelo serviço ambiental prestado por uma unidade de conservação. O estudo incluiu um levantamento dos valores que garantiriam ao Parque Estadual dos Três Picos recursos suficientes para manejar e proteger os mananciais de água que abastecem a população da bacia da Baía de Guanabara Leste. O Parque possui cinco pontos de captação de água do órgão de abastecimento do estado do Rio de Janeiro, que contribuem para o abastecimento de mais de 1,7 milhão de habitantes. No mesmo estudo foi proposto um

arranjo institucional para a operacionalização do sistema de pagamento pelos serviços ambientais.

Grande parte dos projetos apoiados pelo CEPF incluiu a promoção de cursos, oficinas, seminários e estágios sobre os mais variados temas, que levaram à capacitação ou à sensibilização de públicos diversos, tais como educadores, alunos do ensino fundamental e médio, agricultores, gestores públicos, comunicadores, jornalistas, brigadistas voluntários, estudantes de cursos técnicos e universitários. A edição de jornais, a criação de peças de teatro, a edição de vídeos, a distribuição de cartilhas, a produção de programas de rádio e a realização de exposições também foram instrumentos utilizados para a educação ambiental. Pelo menos 20 projetos dos Programas de Fortalecimento Institucional incluíram ações de educação ambiental. Dois desses projetos, além de dois outros apoiados por demanda espontânea, trabalharam com a educação ambiental formal, em parceria com as secretarias municipais ou estaduais de educação. No litoral norte de São Paulo, por exemplo, 36 instituições de ensino participaram de atividades destinadas a ampliar o comprometimento da comunidade com a conservação dos recursos naturais e a fortalecer sua integração com as unidades de conservação da região.

O CEPF também investiu em projetos que visam à criação e ao aperfeiçoamento de instrumentos legais para a conservação da diversidade biológica. Com esses projetos, pretende-se incentivar a melhoria das ações de prote-





ção e a articulação entre os órgãos de pesquisa, gestão, manejo, fiscalização e controle. Destacam-se as ações voltadas para o aperfeiçoamento de leis ambientais e de sua aplicação, com vistas a incentivar a colaboração entre o Ministério Público e os órgãos de fiscalização e proteção da biodiversidade no Corredor Central da Mata Atlântica e a promover a integração entre eles.

Os seminários sobre reserva legal realizados na Bahia e em Minas Gerais ampliaram os debates sobre as formas de gestão da propriedade agrícola e as ferramentas legais para a

conservação em terras privadas, visando a uma melhor compreensão do Código Florestal brasileiro, que regula a proteção e a utilização da vegetação natural no país. O Programa de Incentivo às RPPNs tem conseguido alguns avanços perante os órgãos federal (Ibama) e estaduais de meio ambiente. A Confederação Nacional de RPPNs, com o apoio da Aliança para a Conservação da Mata Atlântica, está desenvolvendo um modelo de parceria com o Ibama para orientar, protocolar e monitorar processos de criação de RPPNs, o que deve agilizar significativamente os procedimentos para a criação de novas reservas. O Programa contribuiu para o processo de reformulação do Decreto Federal nº 5.746/2006, que regulamenta as RPPNs, e vem também incentivando a criação de mecanismos legais para o reconhecimento de reservas privadas pelos estados que ainda não os possuem, como, por exemplo, a publicação dos decretos que estabelecem as RPPNs nos estados da Bahia e do Rio de Janeiro. Além disso, o Programa tem possibilitado discussões

sobre a revisão da legislação relativa ao ICMS Ecológico e vem estimulando sua implementação em alguns estados, como o Rio de Janeiro, que publicou recentemente um decreto que estabelece o ICMS Ecológico.







o estabelecimento de um plano estratégico para combatê-lo. A articulação entre as instituições que combatem esse crime ambiental foi amplamente incentivada, e foi criado um *site* que sintetiza e divulga informações importantes relativas ao tráfico, a fim de auxiliar os profissionais que atuam nessa área (www.diagnostico.org.br).

Os investimentos do CEPF na Mata Atlântica possibilitaram o estreitamento da parceria entre a Aliança para a Conservação da Mata Atlântica e o Projeto Corredores Ecológicos (PPG-7/MMA) no Corredor Central. Essa colaboração permitiu progressos consideráveis nas diversas frentes em que o Projeto atua: capacitação, fiscalização e controle, monitoramento e conservação da biodiversidade. Entre outras medidas, o Projeto Corredores apoiará a implementação das novas unidades de conservação no sul da Bahia. Em 2006, foi lançada uma publicação con-

junta que relata os avanços obtidos com a implementação do Corredor Central a partir das iniciativas do Projeto Corredores Ecológicos e do CEPF-Mata Atlântica. O Projeto Corredores também contribuiu para a formulação e a execução da estratégia de comunicação do CEPF-Mata Atlântica para o Corredor Central, particularmente para a realização da Oficina de Comunicação Comunitária, que orienta

as instituições locais no uso de ferramentas para a produção de materiais de comunicação sobre biodiversidade, meio ambiente e conservação, e da Oficina de Jornalismo Ambiental, voltada para profissionais de jornalismo, que divulgou e aprofundou a discussão de temas relativos à conservação da biodiversidade da Mata Atlântica.





DESAFIOS ATUAISPARA A CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE

A adoção do conceito de corredores ecológicos ou de biodiversidade no Brasil significou uma nova etapa no desenvolvimento da estratégia de conservação do governo federal, de alguns estados e de várias ONGs e desencadeou programas mais ambiciosos, como é o caso do Projeto Corredores Ecológicos. O conceito de corredor já foi incorporado por várias instituições com atuação na Mata Atlântica, principalmente no Corredor Central, que buscam criar ferramentas e estabelecer parcerias para pôr em prática ações integradas de conservação. No plano institucional, o trabalho desenvolvido nos corredores de biodiversidade tem estimulado o engajamento da sociedade civil e promovido a interação das diferentes instâncias administrativas do setor público. Nesse contexto, a contribuição do CEPF foi fundamental, pois promoveu uma mudança de escala de participação da sociedade civil na implementação dos corredores, bem como na conservação de regiões estratégicas do bioma.

A recuperação de áreas degradadas, a consolidação de unidades de conservação, o planejamento da paisagem com a finalidade de promover a conectividade dos fragmentos florestais, o incentivo à adoção de práticas agrícolas menos impactantes, a proteção de espécies ameaçadas, a educação ambiental, a integração de ações de fiscalização e o engajamento das comunidades na conservação dos recursos naturais, principalmente com a formação de redes institucionais, foram frentes de atuação do CEPF que fizeram dele um programa de larga escala e de grande impacto para a conservação da biodiversidade na Mata Atlântica. O CEPF criou oportunidades de formação de várias redes de trabalho, agrupando ONGs, pesqui-

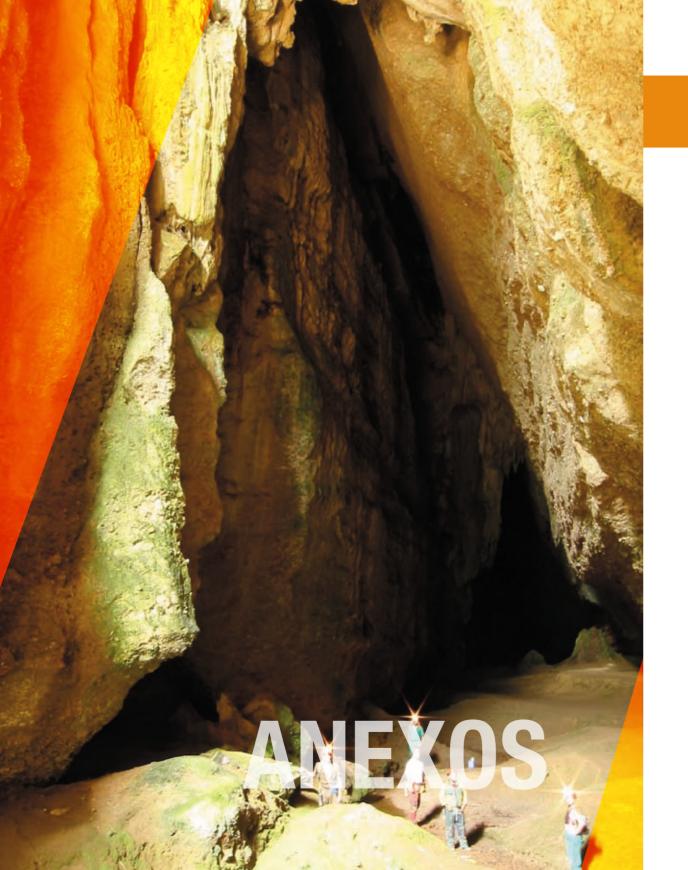
sadores, gestores públicos, educadores, proprietários de terras e empresas de setores estratégicos, o que deu maior capilaridade às ações de conservação.

Um dos maiores desafios atuais é a ampliação de programas destinados a investigar e elucidar questões relativas à dinâmica do território e às relações entre as áreas protegidas e seu entorno, além daquelas relacionadas com os aspectos socioeconômicos e culturais que influenciam os padrões de uso da terra. Algumas áreas de atuação, como recuperação florestal, fiscalização e controle, práticas adequadas de uso da terra, mobilização social para a conservação, gestão compartilhada e pagamento por serviços ambientais também precisam avançar em resultados e escala. É necessário estimular o engajamento das corporações e ampliar a integração entre os programas de financiamento, a fim de permitir um melhor direcionamento dos recursos e a obtenção do máximo de resultados e impactos positivos para a conservação da biodiversidade, com custo mínimo para a sociedade.

Quando se adotam os corredores de biodiversidade como unidades de planejamento, os problemas de conservação são tratados de forma ampla e sob uma perspectiva multiinstitucional e interdisciplinar, que leva em conta também os instrumentos de políticas públicas e econômicas na manutenção de paisagens. Os corredores têm um grande potencial para servir de estímulo à atuação em rede e à gestão ambiental integrada. Sua implementação, porém, é um processo contínuo e dinâmico, que exige um esforço permanente.

O CEPF promoveu grandes avanços na implementação do Corredor Central, viabilizou o início de um processo semelhante no Corredor da Serra do Mar e contribuiu também com ações específicas no Corredor do Nordeste e em outras regiões do bioma. A disseminação dos recursos do CEPF para instituições que atuam em diferentes escalas gerou resultados cujos desdobramentos ultrapassam o tempo e o espaço de atuação do Fundo no bioma. Após seis anos de investimentos do CEPF na Mata Atlântica, o principal desafio é continuar estimulando e apoiando os desdobramentos dos projetos, manter a rede de instituições trabalhando com o empenho e o entusiasmo que foram tão decisivos para o sucesso dos projetos e programas, incrementar a capacidade dessas instituições e atrair novos recursos que garantam, a longo prazo, a proteção do bioma e de sua biodiversidade.





PUBLICAÇÕES APOIADAS PELO CEPF-MATA ATLÂNTICA



Água & floresta: guia de apoio ao educador Instituto Supereco São Paulo: Instituto Supereco, 2006.



Águas e florestas da Mata Atlântica: por uma gestão integrada Clayton F. Lino e Heloisa Dias (Orgs.) São Paulo: Conselho Nacional da Reserva da Biosfera da Mata Atlântica Caderno da Reserva da Biosfera da Mata Atlântica nº 27, 2003.



Bacia hidrográfica & corredor de biodiversidade: guia de apoio ao educador Instituto Supereco

São Paulo: Instituto Supereco, 2006.



Consórcios agroflorestais da agricultura familiar no Baixo Sul da Bahia Eloina N. Matos, Gilca G. Oliveira, Alicia R. Olalde, Mariella C. Uzeda, Erasto V. S. Gama, Valmir S. Farias, Davi S. Costa, Andréa I. Santos, Alexandre P. Santos, Helder R. Conceição, Carla T. S. Marques, Rômulo V. C. C. Souza Cruz das Almas: SEEDS, 2006.



Critérios econômicos para a aplicação do princípio do protetorrecebedor: estudo de caso do Parque Estadual dos Três Picos Juliana S. Strobel, Wilson C. Souza Jr., Ronaldo S. Motta, Marcos R. Amend e Demerval A. Gonçalves Conservation Strategy Fund. Série Técnica: Edição 11, 2007.



El Bosque Atlántico en Paraguay

José L. Cartes Asunción: Guyra Paraguay, 2005.



Espécies da fauna ameaçadas de extinção no estado do Espírito Santo

Marcelo Passamani e Sérgio L. Mendes (Orgs.) Vitória: Instituto de Pesquisas da Mata Atlântica, 2007.



Espécies da flora ameaçadas de extinção no estado do Espírito Santo

Marcelo Simonelli e Cláudio N. de Fraga (Orgs.) Vitória: Instituto de Pesquisas da Mata Atlântica, 2007.



Mata Atlântica: biodiversidade, ameaças e perspectivas

Carlos Galindo-Leal e Ibsen G. Câmara (Eds.) Belo Horizonte: Conservação Internacional, Fundação SOS Mata Atlântica. Série *The State of the Hotspots*, 2005.



Meu pé de Mata Atlântica: experiências de recomposição florestal em propriedades particulares no Corredor Central

Ludmila P. Siqueira e Carlos Alberto B. Mesquita Rio de Janeiro: Instituto BioAtlântica, 2007.



Minha terra protegida: histórias de RPPNs da Mata Atlântica

Fundação SOS Mata Atlântica e Conservação Internacional São Paulo: Fundação SOS Mata Atlântica, Conservação Internacional, 2007.



Mosaicos de Unidades de Conservação no Corredor da Serra do Mar

Clayton F. Lino e João L. Albuquerque (Orgs.) São Paulo: Conselho Nacional da Reserva da Biosfera da Mata Atlântica Caderno da Reserva da Biosfera da Mata Atlântica nº 32, 2007.



O Corredor Central da Mata Atlântica: uma nova escala de conservação da biodiversidade

Ministério do Meio Ambiente, Conservação Internacional e Fundação SOS Mata Atlântica Brasília: Ministério do Meio Ambiente, Conservação Internacional, Fundação SOS Mata Atlântica, 2006.



Os répteis nas restingas do estado da Bahia: pesquisa e acões para a sua conservação

Eduardo J. R. Dias e Carlos Frederico D. Rocha Rio de Janeiro: Instituto Biomas, 2005.



Pequena e poderosas: ONGs ambientalistas do Corredor de Biodiversidade da Serra do Mar

Denise M. Rambaldi e Paula P. Oliveira Rio de Janeiro: Conservação Internacional, 2007.



Plano de ação do Corredor Ecológico da Mantiqueira

Cláudia M. Ř. Costa, Gisela Herrmann, Isabel A. Pinto e Paula A. M. Costa (Eds.) Valor Natural. 2006.



Programa de fortalecimento institucional no Corredor Central da Mata Atlântica

Instituto de Estudos Socioambientais do Sul da Bahia – IESB Ilhéus: Instituto de Estudos Socioambientais do Sul da Bahia, 2007.



RPPN: conservação em terras privadas – Desafios para a sustentabilidade

Rodrigo Castro e Maria Eugênia Borges (Orgs.) Planaltina do Paraná: Edições CNRPPN, 2004.



RPPN Mata Atlântica: potencial para a implantação de políticas de incentivo às RPPNs

Cláudia M. R. Costa Belo Horizonte: Conservação Internacional, Fundação SOS Mata Atlântica, The Nature Conservancy, 2006.



RPPN da Mata Atlântica: um olhar sobre as reservas particulares dos Corredores de Biodiversidade Central e Serra do Mar

Carlos Alberto B. Mesquita Belo Horizonte: Conservação Internacional, 2004.



RPPN – Reservas Particulares do Patrimônio Natural da Mata Atlântica

Carlos Alberto B. Mesquita e Maria Cristina W. Vieira São Paulo: Conselho Nacional da Reserva da Biosfera da Mata Atlântica Caderno da Reserva da Biosfera da Mata Atlântica nº 28, 2004.



Vida silvestre: o estreito limiar entre preservação e destruição – Diagnóstico do tráfico de animais silvestres na Mata Atlântica – Corredores Central e da Serra do Mar

Angela M. B. Branco (Org.)

Brasília: Rede Nacional de Combate ao Tráfico de Animais Silvestres, 2007.

ESPÉCIES AMEAÇADAS DA MATA ATLÂNTICA ABRANGIDAS POR PROJETOS APOIADOS PELO CEPF

GRUPO/ESPÉCIE	CATEGORIA NA LISTA VERMELHA DA IUCN (2006)	CATEGORIA NA LISTA VERMELHA DO BRASIL (2006)	FOCO PRINCIPAL DO PROJETO		
INVERTEBRADOS					
Actinote zikani		CR	Estudo populacional, ecologia e estratégias de conservação		
Heliconius nattereri	CR	VU	Estudo populacional, ecologia e estratégias de conservação		
Leptagrion acutum		EN	Estudo para modelar a distribuição potencial		
Megalobulimus proclivis	CR	EN	Estudos de biologia e ecologia		
Ucides cordatus		SE	Estudo de estoque e reprodução/ Elaboração de plano de ação e estudos de densidade e estrutura populacional		
PEIXES					
Epinephelus itajara	CR	SE	Biologia e conservação		
Henochilus weatlandii		CR	Distribuição geográfica		
Kalyptodoras bahiensis		EN	Distribuição geográfica e ecologia		
Steindachneridion doceana		CR	Distribuição geográfica		
ANFÍBIOS					
Adelophryne baturitensis	VU	VU	Estudo populacional e identificação de ameaças		
Adelophryne maranguapensis	EN	EN	Estudo populacional e identificação de ameaças		
Scinax alcatraz	CR	CR	Distribuição, tamanho populacional e biologia reprodutiva		
RÉPTEIS	RÉPTEIS				
Caretta caretta	EN	VU	Acompanhamento das posturas e da predação de ovos e filhotes e educação ambiental		
Dermochelys coriacea	CR	CR	Proteção de ninho e educação ambiental		
Eretmochelys imbricata	CR	EN	Acompanhamento das posturas e da predação de ovos e filhotes e educação ambiental		
Lepidochelys olivacea	EN	EN	Proteção de ninho e educação ambiental		
Liolaemus lutzae	VU	CR	Distribuição geográfica, tamanho populacional e <i>status</i> de conservação		

continua

 \sim 51

GRUPO/ESPÉCIE	CATEGORIA NA LISTA VERMELHA DA IUCN (2006)	CATEGORIA NA LISTA VERMELHA DO BRASIL (2006)	FOCO PRINCIPAL DO PROJETO
AVES			
Aburria jacutinga	EN	EN	Estudos populacionais
Amazona rhodocorytha	EN	EN	Estudos populacionais e ecologia
Crax blumenbachii	EN	EN	Estudos populacionais e ecologia
Curaeus forbesi	EN	VU	Ecologia e distribuição geográfica
Formicivora erythronotus	EN	EN	Definição de estratégias de conservação
Formicivora littoralis	CR	CR	Distribuição geográfica e uso do hábitat/ Pesquisa biológica, educação ambiental e criação de unidade de conservação
Glaucidium mooreorum			Ecologia, comportamento, distribuição e abundância
Mergus octosetaceus	CR	CR	Distribuição e requerimentos de hábitat
Myrmotherula snowi	CR	CR	Ecologia, comportamento, distribuição e abundância
Nemosia rourei	CR	CR	Pesquisa biológica e divulgação da espécie
Philydor novaesi	CR	CR	Ecologia, comportamento, distribuição e abundância
Phylloscartes ceciliae	EN	EN	Ecologia, comportamento, distribuição e abundância
Pyriglena atra	EN	EN	Distribuição geográfica, hábitat e estratégias de conservação
Rhopornis ardesiaca	EN	EN	Pesquisa biológica, educação ambiental e criação de unidade de conservação
Scytalopus psychopompus	CR		Estudos populacionais e estratégias de conservação
Synallaxis infuscata	EN	EN	Ecologia, comportamento, distribuição e abundância
MAMÍFEROS			
Alouatta guariba guariba	CR	CR	Distribuição e abundância relativa
Brachyteles arachnoides	EN	EN	Distribuição geográfica, <i>status</i> de conservação e educação ambiental
Brachyteles hypoxanthus	CR	CR	Estudos populacionais, distribuição geográfica e <i>status</i> de conservação
Bradypus torquatus	EN	VU	Definição do <i>status</i> de conservação
Callicebus barbarabrownae	CR	CR	Distribuição, <i>status</i> de conservação e estratégias de manejo
Cebus xanthosternos	CR	CR	Variabilidade genética, aspectos populacionais e distribuição geográfica
Leontopithecus caissara	CR	CR	Genética de populações, utilização do hábitat e identifi- cação de áreas para conservação e manejo
Leonthopitecus chrysomelas	EN	EN	Aspectos ecológicos e populacionais e estratégias de manejo e conservação

continua

GRUPO/ESPÉCIE	CATEGORIA NA LISTA VERMELHA DA IUCN (2006)	CATEGORIA NA LISTA VERMELHA DO BRASIL (2006)	FOCO PRINCIPAL DO PROJETO		
MAMÍFEROS					
Leonthopitecus rosalia	EN	EN	Planejamento ambiental e proteção		
Phyllomys unicolor		CR	Status de conservação		
Pontoporia blainvillei		EN	Estudos populacionais		
Rhagomys rufescens	CR	VU	Distribuição, história natural e ecologia		
Wilfredomys oenax		CR	Distribuição, história natural e ecologia		
PLANTAS					
Aechmea muricata		EN	Estudo populacional, distribuição e biologia reprodutiva		
Araucaria angustifolia	CR	EN	Estratégias de conservação		
Caesalpinia echinata	EN	EN	Diversidade genética e estratégias de conservação		
Calycorectes australis	EN		Estratégias reprodutivas		
Chrysophyllum imperiale	EN	EN	Aspectos demográficos		
Dicksonia sellowiana		EN	Diversidade genética e estratégias de conservação		
Dyckia distachya		CR	Status de conservação		
Dyckia ibiramensis		CR	Status de conservação		
Lymania alvimii		EN	Ocorrência e densidade populacional		
Lymania azurea		EN	Ocorrência e densidade populacional		
Lymania brachycaulis		EN	Ocorrência e densidade populacional		
Ocotea odorifera	VU	EN	População e <i>status</i> de conservação		
Petunia bonjardinesis		EN	Diversidade genética		
Petunia reitzii		CR	Diversidade genética		
Petunia saxicola		CR	Diversidade genética		
Pticairnia albiflos		CR	Diversidade genética e reprodução <i>in vitro</i>		
Pticairnia encholirioides		CR	Diversidade genética e reprodução <i>in vitro</i>		
Pticairnia glaziovii		CR	Diversidade genética e reprodução in vitro		
Worsleya rayneri		CR	Status da população e estratégias de conservação		

Categorias de ameaça: CR = Criticamente em perigo

EN = Em perigo VU = Vulnerável SE = Sobreexplotada

UNIDADES DE CONSERVAÇÃO ENVOLVIDAS EM PROJETOS DO CEPF-MATA ATLÂNTICA

UNIDADE DE CONSERVAÇÃO	ÁREA (HA)	PRINCIPAIS ATIVIDADES APOIADAS Pelo Cepf na área
APA Baía de Parati, Parati-Mirim e Saco do Mamanguá	3.070	Inclusão no Mosaico Bocaina
APA Caraíva -Trancoso	31.900	Recuperação florestal
APA Conceição da Barra	7.728	Avaliação da efetividade de manejo
APA da Bacia do Rio dos Frades	7.500	Inclusão no Mosaico Central Fluminense
APA da Bacia do Rio Macacu	82.436	Inclusão no Mosaico Central Fluminense
APA da Bacia do Rio São João/ Mico-Leão-Dourado	150.700	Apoio à criação do conselho consultivo/ Mapeamento da cobertura vegetal/ Análise da paisagem/ Definição de áreas prioritárias para a conservação/ Controle de espécies exóticas invasoras/ Pesquisa
APA da Serrinha do Alambari	4.500	Inclusão no Mosaico Serra da Mantiqueira
APA de Cairuçu	32.688	Inclusão no Mosaico Bocaina
APA de Campos do Jordão	28.800	Inclusão no Mosaico Serra da Mantiqueira
APA de Guaratuba	199.596	Pesquisa
APA de Macaé de Cima	35.037	Inclusão no Mosaico Central Fluminense
APA de Sapucaí-Mirim	39.800	Inclusão no Mosaico Serra da Mantiqueira
APA de Tamoios	90.000	Inclusão no Mosaico Bocaina
APA do Litoral Norte da Bahia	142.000	Pesquisa
APA dos Mananciais do Rio Paraíba do Sul	292.894	Inclusão no Mosaico Serra da Mantiqueira
APA Fernão Dias	180.073	Inclusão no Mosaico Serra da Mantiqueira/ Apoio à gestão/ Pesquisa
APA Floresta do Jacarandá	2.700	Inclusão no Mosaico Central Fluminense
APA Goiapaba-Açu	3.740	Avaliação da efetividade de manejo
APA Gruta dos Brejões/ Vereda do Romão Gramacho	11.900	Pesquisa
APA Guanandy	5.242	Avaliação da efetividade de manejo
APA Guapi-Guapiaçu	1.240	Inclusão no Mosaico Central Fluminense
APA Guapimirim	13.961	Inclusão no Mosaico Central Fluminense
APA Itacaré-Serra Grande	14.925	Mapeamento da cobertura vegetal/ Apoio à implementação do plano de manejo
APA Maravilha	1.700	Inclusão no Mosaico Central Fluminense
APA Marimbus/Iraquara	125.400	Pesquisa

UNIDADE DE CONSERVAÇÃO	ÁREA (HA)	PRINCIPAIS ATIVIDADES APOIADAS PELO CEPF NA ÁREA
APA Massambaba	7.630	Ações específicas para proteção de aves ameaçadas
APA Mestre Álvaro	3.470	Avaliação da efetividade de manejo
APA Paulo César Vinha	12.960	Avaliação da efetividade de manejo
APA Petrópolis	59.049	Inclusão no Mosaico Central Fluminense
APA Piracicaba-Juqueri-Mirim	387.000	Pesquisa
APA Praia Mole	347	Avaliação da efetividade de manejo
APA São Francisco Xavier	11.880	Inclusão no Mosaico Serra da Mantiqueira
APA Serra da Mantiqueira	422.873	Inclusão no Mosaico Serra da Mantiqueira/ Mapeamento da cobertura vegetal/ Apoio à gestão/ Pesquisa
APA Sistema Cantareira	249.200	Pesquisa
Estação Ecológica de Bananal	884	Inclusão no Mosaico Bocaina
Estação Ecológica de Murici	6.116	Pesquisa
Estação Ecológica de Tamoios	4	Inclusão no Mosaico Bocaina
Estação Ecológica do Paraíso	4.920	Inclusão no Mosaico Central Fluminense
Estação Ecológica do Pau Brasil	1.145	Pesquisa
Estação Ecológica do Tapacurá	776	Pesquisa
Estação Ecológica Guanabara	2.000	Inclusão no Mosaico Central Fluminense
Estação Ecológica Juréia-Itatins	79.230	Pesquisa
Estação Ecológica Monte das Flores	211	Inclusão no Mosaico Central Fluminense
Floresta Nacional de Caçador	710	Pesquisa
Floresta Nacional de Chapecó	1.606	Pesquisa
Floresta Nacional de Goytacazes	1.350	Avaliação da efetividade de manejo
Floresta Nacional de Lorena	249	Inclusão no Mosaico Serra da Mantiqueira
Floresta Nacional de Passa Quatro	335	Inclusão no Mosaico Serra da Mantiqueira
Floresta Nacional de Três Barras	4.458	Pesquisa
Floresta Nacional Pacotuba	450	Avaliação da efetividade de manejo
Floresta Nacional Rio Preto	2.830	Avaliação da efetividade de manejo
Monumento Natural Pedra das Flores	346	Inclusão no Mosaico Central Fluminense
Parque Estadual Carlos Botelho	37.644	Pesquisa
Parque Estadual da Fonte Grande	214	Avaliação da efetividade de manejo
Parque Estadual da Pedra Azul	1.240	Avaliação da efetividade de manejo/ Educação ambiental para comunidade do entorno
Parque Estadual da Serra do Mar	315.390	Inclusão no Mosaico Bocaina/ Apoio à gestão/ Educação ambiental para comunidades do entorno
Parque Estadual da Serra do Papagaio	22.917	Inclusão no Mosaico Serra da Mantiqueira/ Apoio à criação do conselho consultivo/ Apoio à gestão

continua continua

UNIDADE DE CONSERVAÇÃO	ÁREA (HA)	PRINCIPAIS ATIVIDADES APOIADAS PELO CEPF NA ÁREA
Parque Estadual das Araucárias	612	Pesquisa
Parque Estadual de Campos do Jordão	8.385	Inclusão no Mosaico Serra da Mantiqueira
Parque Estadual de Forno Grande	730	Avaliação da efetividade de manejo/ Educação ambiental para a comunidade do entorno
Parque Estadual de Itaúnas	3.491	Avaliação da efetividade de manejo/ Educação ambiental para comunidade do entorno
Parque Estadual do Ibitipoca	1.488	Apoio à gestão
Parque Estadual do Rio Doce	36.000	Pesquisa
Parque Estadual dos Mananciais de Campos do Jordão	502	Inclusão no Mosaico Serra da Mantiqueira
Parque Estadual dos Três Picos	46.350	Inclusão no Mosaico Central Fluminense/ Apoio à gestão/ Educação ambiental para comunidade do entorno/ Incentivo à adoção de atividades agrícolas menos impactantes pelos agricultores do entorno/ Estudo para pagamento por serviços ambientais
Parque Estadual Ilha Anchieta	828	Inclusão no Mosaico Bocaina
Parque Estadual Ilha Bela	27.025	Inclusão no Mosaico Bocaina/ Educação ambiental para escolas de entorno
Parque Estadual Jacupiranga	150.000	Pesquisa
Parque Estadual Jurupará	26.250	Pesquisa
Parque Estadual Marinho do Aventureiro	1.300	Inclusão no Mosaico Bocaina
Parque Estadual Paulo César Vinha	1.500	Avaliação da efetividade de manejo
Parque Estadual Serra do Brigadeiro	13.210	Pesquisa
Parque Estadual Serra do Conduru	9.275	Apoio à implementação do plano de manejo/ Incentivo à adoção de atividades agrícolas menos impactantes pelos agricultores do entorno
Parque Municipal da Cachoeira da Fumaça	363	Inclusão no Mosaico Serra da Mantiqueira
Parque Municipal da Serrinha do Alambari	8	Inclusão no Mosaico Serra da Mantiqueira
Parque Municipal de São Lourenço	311	Pesquisa
Parque Nacional da Chapada Diamantina	152.000	Pesquisa
Parque Nacional da Serra da Bocaina	104.000	Inclusão no Mosaico Bocaina/ Apoio à gestão
Parque Nacional da Serra da Canastra	210.000	Pesquisa
Parque Nacional da Serra dos Órgãos	10.527	Inclusão no Mosaico Central Fluminense/ Educação ambiental para comunidade do entorno
Parque Nacional de Sao Joaquim	49.300	Pesquisa
Parque Nacional do Caparaó	31.853	Educação ambiental para comunidade do entorno/ Pesquisa

UNIDADE DE CONSERVAÇÃO	ÁREA (HA)	PRINCIPAIS ATIVIDADES APOIADAS Pelo cepf na área
Parque Nacional do Descobrimento	21.129	Apoio à implementação da área em parceria com o Programa Sítios do Patrimônio Natural Mundial/ Proposta para ampliação da área/ Incentivo à adoção de atividades agrícolas menos impactantes pelos agricultores do entorno
Parque Nacional do Itatiaia	28.155	Inclusão no Mosaico Serra da Mantiqueira/ Apoio à gestão/ Pesquisa
Parque Nacional do Monte Pascoal	22.383	Apoio à implementação da área em parceria com o Programa Sítios do Patrimônio Natural Mundial/ Incentivo à adoção de atividades agrícolas menos impactantes pelos agricultores do entorno
Parque Nacional do Pau Brasil	11.538	Apoio à implementação da área em parceria com o Programa Sítios do Patrimônio Natural Mundial/ Proposta para ampliação da área
Parque Nacional do Superagüi	33.928	Pesquisa
Parque Natural Municipal da Taquara	1.700	Inclusão no Mosaico Central Fluminense
Parque Natural Municipal de Araponga	14.000	Inclusão no Mosaico Central Fluminense
Reserva Biológica Augusto Ruschi	4.744	Avaliação da efetividade de manejo/ Educação ambiental para comunidade do entorno
Reserva Biológica Córrego Grande	1.504	Avaliação da efetividade de manejo
Reserva Biológica da Mata Escura	50.000	Pesquisa
Reserva Biológica da Praia do Sul	3.600	Inclusão no Mosaico Bocaina
Reserva Biológica da Serra Geral	4.846	Pesquisa
Reserva Biológica de Araras	2.068	Inclusão no Mosaico Central Fluminense
Reserva Biológica de Comboios	833	Avaliação da efetividade de manejo
Reserva Biológica de Saltinho	548	Pesquisa
Reserva Biológica de Una	11.400	Apoio à finalização do plano de manejo/ Apoio à implementação da área em parceria com o Programa Sítios do Patrimônio Natural Mundial/ Proposta para ampliação da área/ Apoio à criação do conselho consultivo/ Educação ambiental para a comunidade do entorno/ Incentivo à adoção de atividades agrícolas menos impactantes pelos agricultores do entorno/ Pesquisa
Reserva Biológica Duas Bocas	2.910	Avaliação da efetividade de manejo
Reserva Biológica Poço das Antas	5.500	Apoio à gestão e ampliação do centro educativo
Reserva Biológica Sassafrás	5.223	Pesquisa
Reserva Biológica Sooretama	24.250	Apoio à implementação da área em parceria com o Programa Sítios do Patrimônio Natural Mundial/ Avaliação da efetividade de manejo

continua continua

UNIDADE DE CONSERVAÇÃO	ÁREA (HA)	PRINCIPAIS ATIVIDADES APOIADAS PELO CEPF NA ÁREA
Reserva Biológica Tinguá	24.900	Inclusão no Mosaico Central Fluminense/ Apoio à gestão/ Pesquisa
Reserva Biológica União	3.126	Apoio à gestão
Reserva Ecológica de Gurjaú	1.077	Pesquisa
Reserva Extrativista de Canavieiras	100.645	Apoio à criação da Reserva
RPPN Alto Gamarra	35	Inclusão no Mosaico Serra da Mantiqueira
RPPN Ave Lavrinha	16	Inclusão no Mosaico Serra da Mantiqueira
RPPN Cafundó	517	Avaliação da efetividade de manejo
RPPN Capitão	660	Pesquisa
RPPN CEC-Tinguá	16	Inclusão no Mosaico Central Fluminense
RPPN Ecoparque de Una	83	Apoio à elaboração do plano de manejo
RPPN EI Nagual	17	Inclusão no Mosaico Central Fluminense
RPPN Estação Biológica Mata do Sossego	133	Pesquisa
RPPN Estação Veracel	6.069	Apoio à implementação da área em parceria com o Programa Sítios do Patrimônio Natural Mundial
RPPN Fazenda Bituri	110	Pesquisa
RPPN Fazenda Bulcão	608	Recuperação florestal/ Monitoramento dos indicadores de biodiversidade/ Expansão de viveiros e educação ambiental para comunidade do entorno
RPPN Fazenda Lontra/ Saudade	1.377	Pesquisa
RPPN Fazenda Santa Beatriz do Carnijó	25	Pesquisa
RPPN Frei Caneca	630	Pesquisa
RPPN Graziela Maciel Barroso	184	Inclusão no Mosaico Central Fluminense
RPPN Mitra do Bispo	35	Inclusão no Mosaico Serra da Mantiqueira
RPPN Nova Angélica	240	Implementação de centro de difusão ambiental
RPPN Querência	6	Inclusão no Mosaico Central Fluminense
RPPN Reserva Burgerkopf	82	Pesquisa
RPPN Reserva da Peninha	350	Pesquisa
RPPN Reserva Natural da Serra do Teimoso	200	Pesquisa
RPPN Reserva Panema	216	Pesquisa
RPPN São Joaquim da Cabonha APA I, APA II	257	Pesquisa
RPPN Serra do Teimoso	200	Implementação de Centro de Difusão Ambiental
RPPN Urú	128	Pesquisa

APA = Área de Proteção Ambiental

RPPN = Reserva Particular do Patrimônio Natural

Observação: Não estão listadas nesta tabela as reservas abrangidas pelo Programa de Incentivo às RPPNs da Mata Atlântica.

INSTITUIÇÕES E PROPRIETÁRIOS DE TERRA APOIADOS PELO CEPF-MATA ATLÂNTICA

DEMANDA ESPONTÂNEA

- AMLD Associação Mico-Leão-Dourado
- Associação Flora Brasil
- BirdLife/ Save Brasil
- Cabruca Cooperativa dos Produtores Orgânicos do Sul da Bahia
- Conservação Internacional
- Crescente Fértil
- CSF Conservation Strategy Fund
- Ecotuba Instituto de Conservação de Ambientes Litorâneos da Mata Atlântica
- FCAA Fundação Ceciliano Abel Almeida
- Fundação Biodiversitas
- Fundação Botânica Margaret Mee
- Fundação SOS Mata Atlântica
- Fundep Fundação de Desenvolvimento da Pesquisa
- GDN Grupo de Defesa da Natureza
- IA-RBMA Instituto Amigos da Reserva da Biosfera da Mata Atlântica
- IBio Instituto BioAtlântica
- lesb Instituto de Estudos Socioambientais do Sul da Bahia
- Instituto Biomas Instituto de Pesquisas e Conservação da Biodiversidade dos Biomas Brasileiros
- Instituto Cidade
- Instituto Floresta Viva
- Instituto Supereco
- Instituto Terra
- Ipema Instituto de Pesquisas da Mata Atlântica
- Mülleriana Sociedade Fritz Müller de Ciências Naturais

- Preserva Associação dos Proprietários de Reservas Particulares do Estado da Bahia
- Projeto Piabanha Associação dos Pescadores e Amigos do Rio Paraíba do Sul
- Rebraf Instituto Rede Brasileira Agroflorestal
- Renctas Rede Nacional de Combate ao Tráfico de Animais Silvestres
- Seeds Sociedade de Estudos dos Ecossistemas e Desenvolvimento Sustentável da Bahia
- Smithsonian Institution
- Tereviva Associação de Fomento Turístico e Desenvolvimento Sustentável
- Terra Viva Centro de Desenvolvimento Agroecológico do Extremo Sul da Bahia
- UNF United Nations Foundation
- Valor Natural

PROGRAMAS DE FORTALECIMENTO INSTITUCIONAL

- AAECEJMC Associação de Apoio à Escola do Colégio Estadual José Martins da Costa
- ABCRN Associação Baiana para Conservação dos Recursos Naturais
- Alnorte Ambiental Litoral Norte
- AMAJF Associação pelo Meio Ambiente de Juiz de Fora
- Amar Caparaó Associação Pró-Melhoramento Ambiental da Região do Caparaó
- Amip Santa Cruz Associação dos Amigos do Rio Piraquê-Açu em Defesa da Natureza e do Meio Ambiente
- Amparo Familiar Associação dos Agricultores Familiares de Alto Santa Maria, Rio Lamêgo e Barra do Rio Claro
- APTA Associação de Programas em Tecnologias Alternativas

- Arpemg Associação de RPPNs e Reservas Privadas de Minas Gerais
- Associação Comunitária Alternativa
- Associação dos Pequenos Produtores Rurais de Aruanda
- Associação Flora Brasil
- Associação Pedagógica Dendê da Serra
- Avidepa Associação Vila-velhense de Proteção Ambiental
- Biocêntrica Instituto Ambiental de Desenvolvimento Social Sustentável Biocêntrica
- CCRC Centro Comunitário Rural da Colina
- CDS Guaçu-Virá Centro de Desenvolvimento Sustentável Guacu-Virá
- Cepedes Centro de Estudos e Pesquisas para o Desenvolvimento do Extremo Sul da Bahia
- Chão Vivo Associação de Certificação de Produtos Orgânicos do ES
- Ecotuba Instituto de Conservação dos Ambientes Litorâneos da Mata Atlântica
- GBV Grupo de Pesquisa Brasil Verde
- Gepap Grupo de Educação e Preservação Ambiental de Piracaja
- Gerc Grupo Ecológico Rio das Contas
- Grupo Ambiental Natureza Bela
- Grupo de Agricultura Ecológica Kapi'xawa
- IA Instituto Altervita
- lapa Instituto Ambiental Ponto Azul
- IA-RBMA Instituto de Amigos da Reserva da Biosfera da Mata Atlântica
- IBG Instituto Baía de Guanabara
- In Viva Instituto de Vivência Ambiental
- Instituto Dríades de Pesquisa e Conservação da Biodiversidade
- Instituto Eco-Solidário
- Instituto Orca Organização Consciência Ambiental
- Instituto Pau-Brasil de História Natural
- Instituto Tijuípe

- Instituto Uiraçu
- Ipeds Instituto de Pesquisas e Educação para o Desenvolvimento Sustentável
- Ipema Instituto de Permacultura e Ecovilas da Mata Atlântica
- ITPA Instituto Terra de Preservação Ambiental
- Mapa Movimento Ambiental Pingo D'Água
- Mero Movimento Ecológico de Rio das Ostras
- Nasce Núcleo de Ação em Ambiente, Saúde, Cultura e Educação
- O Nosso Vale a Nossa Vida
- Oads Organização Ambiental para o Desenvolvimento Sustentável
- Organização Bio-Brás
- PAT Ecosmar Projeto Amiga Tartaruga
- Preserva Associação de Proprietários de Reservas Particulares da Bahia
- Projeto Araras
- Projeto Onça Núcleo de Comunidades Agrícolas, Associação de Moradores do Marimbu, Santo Antônio e Rio Negro
- Projeto Piabanha Associação dos Pescadores e Amigos do Rio Paraíba do Sul
- Regua Reserva Ecológica de Guapiaçu
- SalveaSerra Grupo de Proteção Ambiental da Serra da Concórdia
- Sambio Sociedade dos Amigos do Museu de Biologia Professor Mello Leitão
- Sapê Sociedade Angrense de Proteção Ecológica
- Sapi Sociedade de Amigos do Parque de Itaúnas
- Sarar Sociedade de Amigos da Reserva Augusto Ruschi
- Serra Acima Associação de Cultura e Educação Ambiental
- Sociedade Civil dos Bombeiros Voluntários de Santa Teresa
- Tereviva Associação de Fomento Turístico e Desenvolvimento Sustentável
- Terra Viva Centro de Desenvolvimento Agroecológico do Extremo Sul da Bahia

- Una nas Águas
- Vale Verde Associação de Defesa do Meio Ambiente
- Viva Lagoa Associação de Defesa da Lagoa de Araruama

PROGRAMA DE INCENTIVO ÀS RPPNs

- ADA Agência de Desenvolvimento Ambiental
- Afrânio Silva Almeida
- Alexandre Homsi Pedott, Hércules Rodrigues e Gabriel Simon
- Alice Madruga
- Amilcar Benetti
- AMLD Associação Mico-Leão-Dourado
- Ângelo Pio Mendes Correa Jr.
- Anne Claire Eldridge
- Antônio de Oliveira Leite
- Antônio Raimundo Luedy Oliveira
- APN Associação do Patrimônio Natural
- APPN Associação Pernambucana dos Proprietários de RPPNs
- Aristides de Oliveira Castro
- Arpemg Associação de RPPNs e Reservas Privadas de Minas Gerais
- Aspasg Associação de Proteção e Educação Ambiental da Serra dos Garcias
- Associação Alerta Verde
- Associação dos Proprietários em Reserva Ibirapitanga
- Associação Protetora da Infância Província do Paraná
- Assunta Salvador
- Bernadete Zilioti
- BN Design Ambiental
- Brasília Mascarenhas Reis
- Camila Jabur
- Carlos Alberto Monteiro

- Carlos Roberto Lima Thiago
- Carlos Simas
- Catia Hansel
- Cecna Centro de Estudos e Conservação da Natureza
- Ceco Centro de Estudos Ecológicos e Educação Ambiental
- Ceia Centro de Interpretação Ambiental e Cultural Rural
- Celso Miguez Amil e Sumaia Elias Abrão
- Cláudia Chaves Gaudino Marini
- Dalva Ringuer
- Daniel Turi
- Darnício Assis
- Deise Moreira Paulo
- Deniz Braz Pereira GomesDenizar Missawa Camurça
- Eduardo Augusto Alves de Santana
- Eduardo Luiz Loureiro
- Enoc dos Reis Barbosa
- Eraldo Oliveira Nascimento
- Eugenio Victor Follmann
- Felipe Nogueira Bello Simas
- Fernando e Christiane Teixeira
- Fernando Lessa Gomes
- Flávio Diniz Fontes
- Flavio PantarottoFundação Matutu
- Fundação Monteiro's para Preservação da Vida & do Meio Ambiente
- Fundagres Fundação do Desenvolvimento Agrário do Espírito Santo
- George Ribeiro Neto
- Gilberto Pereira Ribeiro
- Gilda Arantes Maciel
- Girceu Machado
- Gustavo Nora

- Hartmut Herbert Hess
- Helvécio Rodriques Pereira Filho
- Henrique Berbert
- Heródoto Barbeiro
- Horst Erhard Bernhard Kalloch
- Huarley Pratte Lemke
- Idéia Ambiental Instituto de Pesquisa e Conservação da Natureza
- lesb Instituto de Estudos Socioambientais do Sul da Bahia
- Instituto Seiva Advogados pela Natureza
- Instituto Sul Mineiro de Estudos e Conservação da Natureza
- Ipema Instituto de Pesquisas da Mata Atlântica
- IPMA Instituto para Preservação da Mata Atlântica
- Irimar José da Silva
- Isa Maria Fontes de Willecot de Rincquesen
- Ivo Szterling
- Jaroslav e Yara Pesek
- Jean Claude Lafuge
- João Batista de Oliveira Gomes
- João Lopes Coelho
- João Luiz Madureira Jr.
- João Rizzieri
- Jorge Luiz Albuquerque
- José Antônio Cintra
- Lindemberg Julio Cardoso
- Luci Ramos de Lima
- Lúcia Jatobá
- Luiz Nelson Cardoso
- Macambira
- Marama de Mello Badaró
- Marc Nüscheler
- Marco Antonio Gracie Imperial

- Maria da Conceição Carvalho Conrado e John Carvalho Conrado
- Marilda Cruz Lima da Silva
- Martha Penitente Daleprani
- Max Carmo de Souza
- Nair Pratte Lemke
- Nasce Núcleo de Ação em Ambiente, Saúde, Cultura e Educação
- Nelson Antonio Calil
- Nietta Lindenberg Monte
- OCT Organização de Conservação de Terras do Baixo Sul da Bahia
- OPTA Organização Patrimonial, Turística e Ambiental
- Organização Bio-Brás
- Ovídio Antonio Pires
- Paulo Henrique de Figueiredo Soares
- Paulo Márcio Goulart Canongia
- Pedro Henrique Duarte Ferreira
- Poliana Florindo e Thiago Bof
- Preserva Associação de Proprietários de Reservas Particulares do Estado da Bahia
- Reidiná de Almeida Pacheco
- Renata Mellão Alves Lima
- Ronaldo de Jesus Santana
- RPPN Paraná Associação Paranaense de Proprietários de RPPN
- Samuel Paiva Mângia
- Sandra Souza Damasceno
- Sarar Sociedade Amigos da Reserva Biológica Augusto Ruschi
- Sergio de Lima
- Sérgio Prado
- Sérgio Ramos dos Santos
- Severino Righetti
- Sílvia Silva Peixoto
- Sociedade Civil dos Bombeiros Voluntários de Santa Tereza

- Valmor Amorim
- Valor Natural
- Vitor Osmar Becker
- Walter Behr

PROGRAMA DE PROTEÇÃO ÀS ESPÉCIES AMEAÇADAS

- ABCRN Associação Baiana para Conservação dos Recursos Naturais
- APNE Associação Plantas do Nordeste
- Associação Amigos do Museu Nacional
- Associação Pró-Muriqui
- Birdlife International Programa do Brasil
- Ceco Centro de Estudos Ecológicos e Educação Ambiental
- Ecomar Associação de Estudos Costeiros e Marinhos dos Abrolhos
- Esfa Escola Superior São Francisco de Assis
- Fadepe Fundação de Apoio e Desenvolvimento do Ensino, Pesquisa e Extensão
- Fade-UFPE Fundação de Apoio ao
 Desenvolvimento da Universidade Federal de Pernambuco
- FAI/ UFSC Fundação de Apoio Institucional ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico
- Fapeu Fundação de Amparo a Pesquisa e Extensão Universitária
- Faurgs Fundação de Apoio da Universidade Federal do Rio Grande do Sul
- FUJB Fundação Universitária José Bonifácio
- Fundação Cearense de Pesquisa e Cultura
- Fundep Fundação de Desenvolvimento da Pesquisa
- Funep Fundação de Apoio à Pesquisa, Ensino e Extensão
- FZB-RS Fundação Zoobotânica do Rio Grande do Sul
- IBC Instituto de Biologia da Conservação

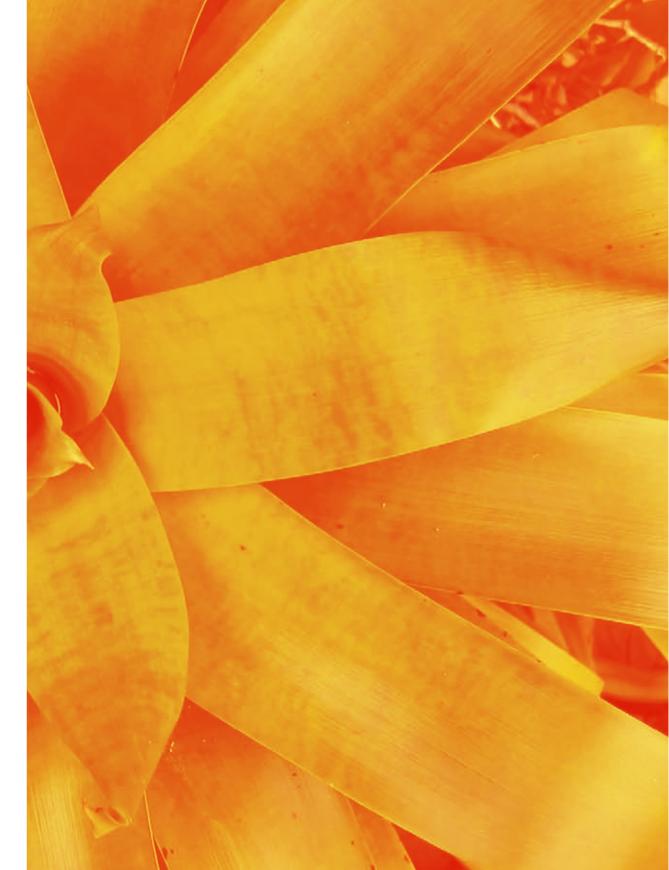
- Idéia Ambiental Instituto de Pesquisa e Conservação da Natureza
- lesb Instituto de Estudos Socioambientais do Sul da Bahia
- lesb/ UFMG Instituto de Estudos Socioambientais do Sul da Bahia e Universidade Federal de Minas Gerais
- Instituto Biomas Instituto de Pesquisas e Conservação da Biodiversidade dos Biomas Brasileiros
- Instituto Dríades de Pesquisa e Conservação
- Instituto Terra Brasilis
- IPÊ Instituto de Pesquisas Ecológicas
- Ipema Instituto de Pesquisas da Mata Atlântica
- Mater Natura Instituto de Estudos Ambientais
- Projeto Araras
- SNE Sociedade Nordestina de Ecologia
- SPVS Sociedade de Pesquisa em Vida Selvagem e Educação Ambiental
- UESC Universidade Estadual de Santa Cruz
- Ufal Fundação Universitária de Desenvolvimento de Extensão e Pesquisa
- Unesp/ Instituto de Biociências
- Valor Natural

A implementação do CEPF na Mata Atlântica resultou do esforço de várias pessoas e instituições. Um agradecimento especial é dirigido à coordenação geral do CEPF, nos Estados Unidos, particularmente a Jason Cole, Daniela Lerda, Jorgen Thomsen, Dan Martin, Deborah Spavd, Sabrina Bover, Ani Zamqochian e Tina Schneider. Agradecemos também a dedicação e o entusiasmo de todos os parceiros envolvidos nos projetos:

DECIMENTO adeltur turismo · afrânio silva almeida · agência de desenvolvimento ambiental · agroterra · alexandre homsi pedott/ hércules rodriques/ gabriel simon • alice madruga • amar caparaó • ambiental litoral norte • amilcar benetti • amparo familiar • ângelo pio mendes correa jr. • anne claire eldridge • antônio de oliveira leite • 9 antônio raimundo luedy oliveira • apa bacia do rio são joão • apa serra da mantiqueira • aracruz celulose • aracruz Q. florestal • aristides de oliveira castro • associação alerta verde • associação amigos do museu nacional • associação baiana de florestas plantadas • associação baiana para conservação dos recursos naturais • associação beneficente geraldo assis toledo · associação cairucu · associação comunitária alternativa · associação comunitária beneficente de nova caraíva · associação da comunidade indígena de barra velha · associação de agricultores orgânicos e de moradores da serra • associação de apoio à escola do colégio estadual josé martins costa • associação de estudos costeiros e marinhos dos abrolhos • associação de moradores das comunidades trabalhadas • associação de moradores de santo antônio • V associação de moradores de são pedro da serra • associação de moradores do bairro nova biritiba • associação de moradores dos bairros da barra, sertão de santa bárbara e paraibuna · associação de moradores e amigos da barreira (quapimirim) · associação de moradores e amigos do paraíso (quapimirim) • associação de moradores e proprietários do quapiacu (cachoeiras do macacu) • associação de produtores rurais de iguaba grande • associação de produtores rurais de são lourenço (nova friburgo) • associação de produtores santamarienses em defesa da vida • associação de programas em tecnologias alternativas • associação de proprietários de reservas particulares da bahia e sergipe • associação de proteção e educação ambiental da serra dos garcias • associação de rppns e reservas privadas de minas gerais • associação de usuários das águas do médio paraíba do sul • associação do comércio e indústria de são pedro da serra • associação do patrimônio natural • associação dos amigos do rio piraquê-açu em defesa da natureza e do meio ambiente · associação dos amigos dos engenhos · associação dos moradores de lumiar e adjacências · associação dos moradores do barro vermelho · associação dos nativos de caraíva · associação dos pequenos produtores rurais de aruanda · associação dos pequenos produtores rurais de santa madalena (boa nova) • associação dos pescadores artesanais de iguaba grande • associação dos portadores de deficiência física • associação dos produtores de hortalicas de arujá • associação dos produtores rurais de baixada de salinas e campestre (nova friburgo) • associação dos produtores rurais do alto rio preto • associação dos produtores rurais e moradores de areal, estreito e matumbo (cachoeiras de macacu) • associação dos proprietários em reserva ibirapitanga • associação dos remanescentes da comunidade do quilombo de cacandoca · associação flora brasil · associação quacuiense de proteção ambiental · associação mico-leão-dourado · associação monjolo de arte e educação • associação paranaense de proprietários de ropn • associação pedagógica dendê da serra • associação pelo meio ambiente de juiz de fora · associação pernambucana dos proprietários de rppns · associação plantas do nordeste · associação pró-ecoturismo de caraíva · associação pró-muriqui • associação protetora da infância província do paraná • associação vila-velhense de proteção ambiental • assunta salvador • bandvale • batalhão do corpo de bombeiro de quarulhos • bernadete zilioti • birdlife international • blue moon fund • bn design ambiental • bombeiro militar do espírito santo • bradesco capitalização • bradesco cartões • brasília mascarenhas reis • cabana malibu • cabruca • camila jabur • car promotion • carlos alberto monteiro • carlos roberto lima thiago • carlos simas • catia hansel • cefetes • celso miguez amil e sumaia elias abrão • centro comunitário rural da colina • centro de desenvolvimento sustentável quaçu-virá • centro de estudos da microbacia do alto rio preto • centro de estudos e conservação da natureza • centro de estudos e pesquisas para o desenvolvimento do extremo sul da bahia • centro de estudos ecológicos e educação ambiental • centro de interpretação ambiental e cultural rural • centro de múltiplo uso do assentamento de são josé de boa morte • centro de pesquisas ambientais do nordeste • centro de primatologia do rio de janeiro • centro federal de educação tecnológica de eunápolis • centro nacional de proteção, estudo e manejo de cavernas • centro universitário são camilo • cepene ibama • chão vivo - associação de certificação de produtos orgânicos do es • cláudia chaves gaudino marini • club rotary nova friburgo imperador · clube cachoeiro de caminhada e portal · cnpq · colégio cenecista professor sérgio ferreira · colégio estadual antônio quirino · colégio passionista são paulo da cruz • comissão de meio ambiente da oab (mogi das cruzes) • comissão executiva do plano da lavoura cacaueira • comitê das bacias hidrográficas dos rios pomba e muriaé • comitê para integração da bacia hidrográfica do rio paraíba do sul • companhia de eletricidade do estado da bahia • companhia força e luz cataguazes leopoldina • companhia vale do rio doce • comunidade águas claras • comunidade céu da montanha • comunidade de abelhas de coqueiral • conab • conservação internacional • conservațion strategy fund • consórcio caparaó • consórcio das bacias dos rios bengala, negro, grande e duas barras • consórcio intermunicipal lagos são joão • convênio

sebrae (brasil) • cooperativa agrícola de santa isabel • cooperativa de comercialização de produtos agrícolas e agroindustriais orgânicas da região serrana do espírito santo • cooperativa de reflorestadores de mata atlântica do extremo sul da bahia • cooperativa de trabalho do sudoeste da bahia • cooperativa estruturar • coopercramma • cooperuna • coordenadoria de assistência técnica integral • crbio-2 • crea - es • crescente fértil • curso de pedagogia - uff • dalva ringuer • dam projetos de engenharia • daniel turi • darnício assis • deise moreira paulo • deniz braz pereira gomes · denizar missawa camurca · departamento de água e energia elétrica · departamento de biologia geral - ufmg · departamento de botânica - ufmg • departamento de botânica - ufsc • departamento de recursos minerais - ri • departamento estadual de proteção aos recursos naturais • desempenho escola de equitação • eco tur • ecotuba • eduardo augusto alves de santana • eduardo luiz loureiro • embaixada da holanda • embaixada do reino unido • embaixada dos estados unidos • embasa • embrapa agrobiologia • embrapa solos • empresa brasileira de infra-estrutura aeroportuária · empresa de assistência técnica rural · empresa metropolitana de águas e energia · enoc dos reis barbosa • eraldo oliveira nascimento • escola superior são francisco de assis • escola técnica rural mantiqueira • espaço - grupo de sensoriamento remoto - ufri • estruturar meio ambiente • eugenio victor follmann • faculdade de geologia - ueri • faculdade serra dos órgãos • faculdades integradas módulo • faculdades integradas padre anchieta de quarapari • fapesb • faunativa • fazenda bom sossego • fazenda palmeira imperial • federação pró-costa atlântica • felipe noqueira bello simas • fernando e christiane teixeira • fernando lessa gomes • flávio diniz fontes • flavio pantarotto • ford • ford foundation • frankfurt zoological society • fundação biodiversitas • fundação botânica margaret mee • fundação brasileira para a conservação da natureza • fundação cearense de pesquisa e cultura • fundação ceciliano abel almeida • fundação cide • fundação de amparo à pesquisa de minas gerais • fundação de amparo à pesquisa e extensão universitária • fundação de apoio à pesquisa, ensino e extensão • fundação de apoio ao desenvolvimento da universidade federal de pernambuco • fundação de apoio da universidade federal do rio grande do sul • fundação de apoio e desenvolvimento do ensino, pesquisa e extensão • fundação de apoio institucional ao desenvolvimento científico e tecnológico • fundação de desenvolvimento da pesquisa • fundação do desenvolvimento agrário do espírito santo • fundação estadual de engenharia do meio ambiente do rio de janeiro • fundação matutu • fundação monteiro's para preservação da vida & do meio ambiente · fundação o boticário de proteção à natureza · fundação pau-brasil · fundação sos mata atlântica · fundação universitária de desenvolvimento de extensão e pesquisa - ufa • fundação universitária iosé bonifácio • fundação zoobotânica do rio grande do sul • fundo nacional do meio ambiente • furnas centrais elétricas • gaia • george ribeiro neto • gerência de águas e meio ambiente • gilberto pereira ribeiro • gilda arantes maciel • girceu machado • governo da região da emilia-romagna (itália) • governo do estado do espírito santo • governo do município de roma (itália) • grupo ambiental natureza bela • grupo amigos do buteco • grupo da melhor idade • grupo de agricultura ecológica kapi'xawa • grupo de consciência negra ylá-dudu • grupo de defesa da natureza • grupo de ecoturismo porto seguro • grupo de educação e preservação ambiental de piracaia • grupo de pesquisa brasil verde • grupo ecológico humanista papamel • grupo ecológico rio das contas • grupo teatro afro bahia • qtz • quia toninho produções - multimídia • qustavo nora • hartmut herbert hess • helvécio rodrigues pereira filho • henrique berbert • heródoto barbeiro • holcim e transportes rios • horst erhard bernhard kalloch • hotel coqueiro verde • hotel transamérica • huarley pratte lemke · ideia · idéia ambiental · ilha arquitetura · instituto altervita · instituto ambiental cafundó · instituto ambiental de desenvolvimento social sustentável biocêntrica • instituto ambiental ponto azul • instituto amigos da reserva da biosfera da mata atlântica • instituto baía de guanabara • instituto bélgica (nova friburgo)/ escola família agrícola • instituto bioacqua de promoção de desenvolvimento sustentável e defesa do meio ambiente • instituto bioatlântica • instituto biomas • instituto brasileiro de meio ambiente e recursos naturais renováveis • instituto capixaba de pesquisa, assistência técnica, extensão rural • instituto cidade • instituto de apoio à pesquisa e ao desenvolvimento jones dos santos neves • instituto de biociências/ unesp • instituto de biologia da conservação • instituto de desenvolvimento agropecuário florestal · instituto de desenvolvimento sustentável do baixo sul da bahia · instituto de estudos socioambientais do sul da bahia · instituto de geociências da universidade federal de minas gerais • instituto de permacultura e ecovilas da mata atlântica • instituto de pesquisas da mata atlântica • instituto de pesquisas e educação para o desenvolvimento sustentável • instituto de pesquisas ecológicas • instituto de vivência ambiental • instituto direito e cidadania • instituto dríades de pesquisa e conservação da biodiversidade • instituto eco-solidário • instituto estadual de florestas - rj • instituto estadual de florestas de minas gerais • instituto estadual de meio ambiente e recursos hídricos - es • instituto floresta viva • instituto florestal de são paulo • instituto inq-ong de planejamento socioambiental • instituto ipanema • instituto nacional de reforma agrária • instituto oceanográfico • instituto orca - organização consciência ambiental • instituto para preservação da mata atlântica • instituto pau-brasil de história natural • instituto rede brasileira agroflorestal • instituto seiva advogados pela natureza • instituto sul mineiro de estudos e conservação da natureza • instituto supereco • instituto tecnológico da aeronáutica • instituto terra • instituto terra brasilis • instituto terra de preservação ambiental • instituto terraquá • instituto tijuipe • instituto uiracu • internet point • interpol • irimar josé da silva • isa maria fontes de willecot de rincquesen • ivo szterling • jardim botânico do rio de janeiro • jaroslav e yara pesek • jean claude lafuge • joão batista de oliveira gomes • joão lopes coelho • joão luiz madureira jr. • joão rizzieri • jorge luiz albuquerque • jornal "o ponte velha" (resende) • josé antônio cintra • jubarte turismo • k 1 turismo • laboratório de biologia molecular do jbrj • laboratório de ecologia e restauração florestal da escola superior de agricultura luiz de queiroz da usp • lindemberg julio cardoso • luci ramos de lima • lúcia jatobá • luiz nelson cardoso • macambira • marama de mello badaró • marc nüscheler • marco antonio gracie imperial • maria da conceição carvalho conrado e john carvalho conrado • marilda cruz lima da silva • martha penitente daleprani • mater natura - instituto de estudos ambientais • mauátur • max carmo de souza • ministério da aeronáutica - sindacta • ministério do meio ambiente • ministério público do estado da bahia • movimento ambiental pingo d'áqua • movimento dos trabalhadores sem terra • movimento ecológico de rio das ostras • movimento pela ética na política • mülleriana - sociedade fritz müller de ciências naturais • multi comunicação • nair pratte lemke • nego d'ajuda • nelson antonio calil • neves turismo • nietta lindenberg monte • núcleo ambiental de ilha marabá • núcleo de ação em ambiente, saúde, cultura e educação • núcleo de pesquisas em florestas tropicais • núcleo são sebastião do parque estadual da serra do mar • o nosso vale a nossa vida • ong inpama • orbis - cidade e meio ambiente • organização ambiental para o desenvolvimento sustentável • organização bio-brás • organização consciência ambiental • organização de conservação de terras do

baixo sul da bahia • organização patrimonial, turística e ambiental • ovídio antonio pires · papelaria universo · parque zoológico getúlio vargas · pastoral da igreia DECIMENTO católica da serra e centro dos direitos humanos da serra e pastoral ecológica de cachoeiro de itapemirim • pat ecosmar - projeto amiga tartaruga • paulo henrique de figueiredo soares • paulo márcio goulart canongia • pda/ mma • pedro henrique duarte ferreira · pesagro - instituto estadual de pesquisa agropecuária · petrobrás · pgs petrolífera Itda • philadelphia zoological society • plenária de ongs do cilsi • poder judiciário (vara de infância e adolescência) • poliana florindo e thiago bof • polícia civil • polícia federal • polícia militar • pólo produtivo de ubatuba • porto mondo adventure • porto seguro • porto turismo • posto de saúde familiar do quapiaçu • posto do corpo de bombeiros de arujá • praia da matinha • prefeitura municipal de aimorés • prefeitura municipal de aracruz • prefeitura municipal de barra mansa •prefeitura municipal de biritiba mirim • prefeitura municipal de bocaina de minas • prefeitura municipal de buerarena • prefeitura municipal de cachoeiro do itapemirim • prefeitura municipal de camacan • prefeitura municipal de campos do jordão • prefeitura municipal de cunha • prefeitura municipal de duque de caxias • prefeitura municipal de espera feliz • prefeitura municipal de quapimirim • prefeitura municipal de iguaba grande • prefeitura municipal de itabela - secretaria de meio ambiente • prefeitura municipal de itaocara · prefeitura municipal de itatiaia · prefeitura municipal de iussari · prefeitura municipal de mogi das cruzes - diretoria de meio ambiente • prefeitura municipal de nova friburgo/ secretaria municipal de GRA meio ambiente • prefeitura municipal de paraty • prefeitura municipal de paty do alferes • prefeitura municipal de porto seguro - secretaria de meio ambiente · prefeitura municipal de resende · prefeitura municipal de santa maria de jetibá · prefeitura municipal de são francisco do conde · prefeitura municipal de são josé do vale do rio preto · prefeitura municipal de são sebastião do passé • prefeitura municipal de ubatuba • prefeitura municipal de una • prefeitura municipal de vargem alta · prefeitura municipal de vitória · prefeitura municipal e diretoria de meio ambiente de boa nova · principado astúrias (espanha) • probio • produtos caseiros fradinho • programa de apoio às ongs - secretaria estadual de meio ambiente V de sp • projeto araras • projeto cabucu/ universidade de quarulhos • projeto corredores ecológicos/ mma • projeto de proteção da mata atlântica de minas gerais • projeto onça - núcleo de comunidades agrícolas/ associação de moradores do marimbu, santo antônio e rio negro • projeto piabanha - associação dos pescadores e amigos do rio paraíba do sul • projeto um olhar para o rio paraíba do sul • pronaf • quebra pote condomínio florestal • rede conectar de educação ambiental • rede de sementes florestais do rio de janeiro, espírito santo e bahia • rede nacional de combate ao tráfico de animais silvestres • reidiná de almeida pacheco • renata mellão alves lima • reserva da biosfera da mata atlântica • reserva ecológica de guapiaçu • restaurante atobá • restaurante neno • ronaldo de jesus santana • rppn peninha • sabesp • salveaserra - grupo de proteção ambiental da serra da concórdia • samuel paiva mângia • sandra souza damasceno • save brasil • sebrae • secretaria de educação de jaquaripe • secretaria de estado da agricultura, aguicultura e pesca/ gerência de agricultura orgânica • secretaria de estado da educação • secretaria de estado de agricultura e abastecimento - coordenadoria de assistência técnica integral - cati • secretaria de estado de agricultura, abastecimento, pesca e desenvolvimento do interior • secretaria de estado de educação - coordenadoria regional da região • secretaria de meio ambiente de quarulhos • secretaria de meio ambiente e desenvolvimento de são paulo • secretaria de meio ambiente e recursos hídricos do estado da bahia • secretaria de planejamento e meio ambiente de arujá • secretaria de turismo de santa isabel • secretaria do meio ambiente - governo do estado de são paulo • secretaria meio ambiente de santa isabel • secretaria municipal de agricultura • secretaria municipal de educação de caraquatatuba • secretaria municipal de educação de ilhabela • secretaria municipal de educação de são sebastião • secretaria municipal de educação de ubatuba • secretarias de educação e ação social de aracruz · secretarias municipais de educação de iguaba grande e são pedro da aldeia · sedisoft · sergio de lima · sérgio prado · sérgio ramos dos santos · serra acima - associação de cultura e educação ambiental · serviço nacional de aprendizagem rural · sete soluções e tecnologia ambiental • severino righetti • sílvia silva peixoto • sindicato dos trabalhadores rurais da agricultura familiar • sindicato dos trabalhadores rurais de ubatuba • sindicato dos trabalhadores rurais de venda nova e de castelo • sindicato rural de itabela • sistema de vigilância da amazônia • sítio chão de estrelas • smithsonian institution • sociedade amigos da reserva biológica augusto ruschi • sociedade angrense de proteção ecológica • sociedade civil dos bombeiros voluntários de santa teresa • sociedade de amigos do parque de itaúnas • sociedade de estudos dos ecossistemas e desenvolvimento sustentável da bahia · sociedade de pesquisa em vida selvagem e educação ambiental · sociedade dos amigos do museu de biologia professor mello leitão · sociedade nordestina de ecologia · sub-comitê da bacia hidrográfica do alto tietê/ cabeceiras · superintendência regional do ibama - ri • supermercado meridional de coqueiral • suzano papel e celulose • taípe turismo • tereviva - associação de fomento turístico e desenvolvimento sustentável • terra viva - centro de desenvolvimento agroecológico do extremo sul da bahia • the nature conservancy • una nas águas • unesco - brasil • unimed sul capixaba • united nations foundation • universidade de alfenas • universidade de barra mansa - programa cura d'água • universidade do estado de minas gerais • universidade do vale do paraíba • universidade estadual de santa cruz • universidade estadual do norte fluminense • universidade estadual do rio de janeiro • universidade estadual santa cruz • universidade federal de lavras • universidade federal de lavras, departamento de biologia, setor de zoologia • universidade federal de minas gerais/ pósgraduação em ecologia, conservação e manejo de vida silvestre • universidade federal do espírito santo • universidade federal do rio de janeiro • universidade são francisco • universidades integradas módulo • usaid • vale verde - associação de defesa do meio ambiente • valmor amorim • valor natural • veracel celulose • vigilantes do meio ambiente • vitor osmar becker • viva lagoa - associação de defesa da lagoa de araruama • viverde paisagismo • world heritage center • wwf-brasil











ALIANÇA PARA A CONSERVAÇÃO DA MATA ATLÂNTICA





